PC DO B NA TV

DIA 30 de novembro o PCdoB voltará a ocupar Rede Nacional de Rádio e Televisão, com um programa de 1 hora de duração. Assista ao programa do PCdoB com seus amigos, companheiros de trabalho, familiares e vizinhos. Conheça as propostas democráticas e revolucionárias do Partido da classe operária.

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS

Nº 15

ANO III

V FASE

NOVEMBRO 1987

Cz\$ 15,00

Anos da Revolução de Outubro

O MAIOR ACONTECIMENTO DO SECULO



O Dirigente Comunista João Amazonas fala da Revolução de Outubro e da crise do Capitalismo.

Conheça documentos históricos escritos por Lênin nos dias da Revolução.

Páginas 4 e 5

FORA SARNEY, DIRFTAS 881

Dia 27 de novembro será realizado em Brasília, um grande comício pelas Eleições Diretas para presidente da República. Além do povo da capital, comparecerão delegações de todos os Estados, imprimindo à manifestação caráter de mobilização nacional. Os comunistas se ativarão na preparação do comício e tudo farão para levar a Brasília um grande número de

EDITORIAL

Parlamentarismo é uma exigência democrática

aprovação do sistema parlamentarista de governo pela Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte é um dos mais significativos fatos políticos na evolução recente da conjuntura nacional. Embora a batalha não esteja ganha, pois será decidida no Plenário da Constituinte, é uma primeira vitória dos democratas e derrota da

Em primeiro lugar porque indica um ato de coragem, uma afirmação de soberania por parte do órgão que recebeu do povo brasileiro a incumbência de redigir nova Carta Magna para o país. O resultado da votação na Comissão de Sistematização contraria interesses poderosos, dos setores mais reacionários e autoritários da sociedade brasileira, aferrados a um sistema de governo ultrapassado, elitista, antidemocrático - o presidencialismo - por isto mesmo repudiado pela ampla maioria da população e pelas forças políticas lúcidas, democráticas e progressistas.

O Parlamentarismo passou na Comissão de Sistematização a despeito das ameaças e pressões das Forças Armadas, que vêem no presidencialismo um meio de perpetuar sua abusiva tutela sobre as instituições nacionais, de eternizar sua ingerência nos assuntos que dizem respeito à soberania popular, através do fantoche em que se tem convertido a figura

dos presidentes da República em nossa pátria. Ou de se arvorarem em defensores da ordem, através da deposição do Presidente e da destruição da democracia, quando este se recusa a cumprir tão melancólico pa-

Os constituintes votaram majoritariamente no Parlamentarismo a despeito também das torpes manobras e pressões oriundas do Planalto, das jogadas fisiológicas, das negociatas com cargos administrativos e políticos e com a coisa pública.

As declarações do sr. Sarney dois dias antes da votação no plenário da Comissão mostraram bem o achincalhe e o desprezo com a consciência política do povo brasileiro e o anacronismo de um homem provinciano incapaz de captar e acompanhar as tendências dos novos tempos. Disse. o ocupante do Trono do Planalto, que o parlamentarismo é um sistema de governo muito avançado para um país atrasado como o nosso. Com isso confirma, sem querer, que a ferrenha luta que leva a efeito para garantir o presidencialismo a todo o custo, não passa de uma tentativa de manter o Brasil no atraso político, em mãos de oligarquias reacionárias, sujeito às instabilidades geradas por instituições caducas, jungido ao tacão militarista, submerso no autoritarismo e na corrupção.

A derrota do presidencialismo na Comissão de Sistematização não deixa de ser também a derrota de correntes políticas vesgas, de curta e estreita visão, voltadas para interesses exclusivistas de grupelhos ou de caudilhos. Melancolicamente PT-e PDT enfileiraram-se com o Planalto e com ele sofreram o maior revés político já colhido até aqui em sua atuação. Leonel Brizola, candidato eterno a presidente imperial, chegou a fazer às escondidas acordos com os generais e as oligarquias, a romper a unidade do movimento pró-eleições diretas em 1988, a sabotar os comícios e manifestações de massa, numa desesperada tentativa de isolar as correntes democráticas e progressistas consequentes na defesa de um novo sistema de governo. O caudilho gaúcho colheu, com a derrota e o isolamento a que ficou confinado, os frutos de sua orientação demagógica, traiçoeira e aventureira.

Saem vitoriosas as correntes democráticas sinceramente preocupadas em encontrar uma saída política, em modernizar as instituições, em dar ao país novo rumo progressista, que enterre para sempre em nossa pátria a ditadura, a dominação oligárquica e o militarismo.

Sem nenhum triunfalismo ou imodéstia, não podemos deixar de assinalar a grande vitória política que a

rejeição do presidencialismo na Sistematização representa para o Partido Comunista do Brasil. Foi o nosso Partido o primeiro a fazer a crítica consegüente e completa do sistema presidencialista de governo e a apontar para a necessidade de buscar outras formas de governar, consentâneas com os tempos modernos e as necessidades e características do país. Em começos de 1985, já assinalava o camarada João Amazonas em artigo publicado na revista teórica PRIN-CÍPIOS (n.º 10) "Adquire particular importância na nova Carta a delimitação precisa dos poderes da República... O sistema presidencialista adotado em 1891, sem falar nos períodos ditatoriais que não foram poucos, reforçou tremendamente o Executivo, estimulou os abusos do poder pessoal ou de grupo... O parlamentarismo poderia, em certa medida, ser fator de equilíbrio no asseguramento da coordenação entre os três Poderes e servir de anteparo ao autoritarismo presidencial". Em

meados de 1986, o Partido lançou suas "Teses à Constituinte", em que faz uma contundente e bem fundamentada crítica ao presidencialismo e propõe a adoção de novo sistema de Governo: "O presidencialismo deve ser substituído. É um sistema que democráticas e progressistas e mobirepulsa a participação do povo, mes- lizar as massas tendo em vista as nomo indiretamente, no comando da vas batalhas.

tundação Mauricio Grabois

nação. As teses do PCdoB indicam outro tipo de organização política da sociedade - o governo de coresponsabilidade do Executivo e do Legislativo".

Mas o papel de vanguarda do PCdoB na luta contra o presidencialismo não se verificou apenas na formulação de proposições políticas. Estendeu-se ao terreno da articulação, da arregimentação de forças, da negociação com outras correntes, do esclarecimento da opinião pública. Nossa bancada na Constituinte, embora numericamente pequena, foi a mais ativa no combate ao presidencialismo, na denúncia às descabidas pressões do Planalto e na defesa do Parlamentarismo.

A vitória do parlamentarismo na Comissão de Sistematização coloca a luta política, no âmbito da Assembléia Nacional Constituinte, num novo patamar.

Os que se aferram ao poder como ostras à pedra, os que querem deter o avanço político do povo brasileiro e

a_modernização das instituições intensificarão o bombardeio sobre a Constituinte e tentarão desesperadamente virar a mesa até à votação no Plenário. Esta é uma razão a mais para solidificar a unidade das forças INTERNACIONAL

VITÓRIA ALBANESA NAS RELAÇÕES EXTERIORES

A República Popular Socialista da Albânia alcançou duas importantes vitórias na política externa: o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Federal da Alemanha e a abolição, pelo governo grego, do Estado de Guerra com a Albânia. Em sua edição de 03 de outubro de 1987 o jornal "Zeri i Popullit" ("A Voz do Povo"), órgão central do Partido do Trabalho da Albânia comenta o estabelecimento de relações com a RFA.

"O estabelecimento de relações diplomáticas representa um passo importante para a normalização das relações entre os dois países. Trata-se de uma expressão da vontade de ambas as partes de criar um clima amistoso que permita abrir caminho a um desenvolvimento positivo das relações bilaterais em diversos domínios com vantagens mútuas. Ao mesmo tempo, este ato é uma contribuição que se acrescenta aos esforços de todos para fortalecer a compreensão e a confiança entre os povos europeus, pela paz e pela segurança.

Após a Segunda Grande Guerra a regulamentação das relações com a Alemanha constituiu um problema complicado mesmo para numerosos países europeus. Vários acontecimentos e fatos causaram impacto sobre essas relações. Isto explica o fato de que as negociações tendo em vista estabelecer relações diplomáticas entre nossos dois países tenha durado alguns anos. À exceção dos Estados Unidos e da União Soviética em relação aos quais não terá nenhuma relação, a Albânia socialista tem praticado continuamente uma política ativa de desenvolvimento de relações normais com todos os países que observem uma atitude correta a seu respeito, luta pela criação de uma atmosfera a mais conveniente possível tendo em vista a reaproximação e a correcção entre os países, à base da não intervenção nos assuntos internos, do respeito à soberania nacional e da integridade territorial, dos intercâmbios com proveito mútuo e do interes-

É no quadro dessa política que nós consideramos e desejamos também o estabelecimento de relações com a República Federal da Alemanha. Para o estabelecimento dessas relações, porém, constituía obstáculo um grande problema, qual seja, o das destruições que os exércitos nazistas causaram à Albânia. Nossa exigência é bem fundamentada e a

obrigação alemã é imprescritível. Seguramente, o problema das indenizações de guerra não existe somente entre Alemanha e Albânia, mas trata-se de um problema existente ou que existiu desde antes para todos os países que fo-ram danificados durante a guerra. Mas as atitudes a esse respeito não foram sempre as mesmas e os países interessados não seguiram o mesmo caminho para sua solução. Alguns dizem que é necessário aguardar a assinatura do Tratado de paz com a Alemanha, outros já renunciaram totalmente à suas pretensões, e algum outro busca caminhos e possibilidades para não jogar a solução desse problema para as calendas gre-

No que concerne à Albânia ela sempre trabalhou com a finalidade de superar as dificuldades surgidas a propósito desse problema, respeitando os direitos de cada uma das partes mas sem abandonar os princípios aos quais se atém e sem fazer concessões.

O estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Popular Socialista da Albânia e a República Federal da Alemanha assinala uma nova página nas relações entre dois países. Um fato encorajador é que no curso das negociações tendo em vista o estabelecimento de relações diplomáticas, as duas partes deram provas de boa vontade e de realismo.

A normalização das relações diplomáticas com a República Federal da Alemanha é um êxito da política externa de nosso país, da sabedoria e da clarividência do camarada Enver Hoxha que definiu essa política de nosso Partido

O FIM DE UM ANACRONISMO



Delegação governamental grega visita a Albânia em 1978

Outra importante e significativa vitória da política externa da República Popular Socialista da Albânia, foi a abolição, em agosto desse ano, pelo governo grego, do estado de guerra com a Albânia, decretado em 1940 na época da guerra Ítalo-Grega.

guerra Ítalo-Grega.

Perante a opinião pública progressista mundial, perante os povos grego e albanês, ligados por uma amizade e convivência multisseculares, a existência e manutenção desta lei apresentava-se como um anacronismo histórico, pois é fato inegável que da Albânia Socialista e de seu povo jamais partiu qualquer iniciativa de agressão. Além disso o Estado de Guerra não correspondia ao nível de desenvolvimento das relações entre os dois países.

Em 1981, no 8.º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, Enver Hoxha, analisando a situação nos Bálcãs e particularmente as relações de seu país com a Grécia acentuava que: "A República Popular Socialista da Albânia tem dedicado uma atenção especial ao fortalecimento das relações amistosas com a Grécia. Estas relações, nos últimos anos, assumiram .um maior desenvolvimento em todos os campos. As trocas comerciais se ampliaram e se desenvolveram com sucesso em beneficio das duas partes. A colaboração no campo da cultura, o intercâmbio de grupos artísticos, as visitas reciprocas de pessoas da arte, do ensino e da ciência, têm ajudado nossos povos doconhecerem melhor os êxitos e os progressos de cada um. Tem servido ao fortalecimento da antiga e tradicional amizade que une os nossos dois países.

Certa de que as relações de amizade e de bom entendimento entre a. Albânia e a Grécia correspondem plenamente aos interesses e aspirações comuns de nossos povos, a RPS da Albânia, também futuramente, se esforçará ao máximo para ampliá-las e desenvolvê-las.

Constatamos com alegria que também o governo grego e o povo grego estão predispostos e desejam que as relações entre os nossos dois países se desenvolvam sobre a base da amizade e da boa vizinhança. Os sentimentos do povo albanês e do povo grego coincidem em muitos aspectos, eles se querem bem e se alegram com os respectivos êxitos, partindo do princípio de que cada um é senhor de sua casa e de seus negócios. A amizade entre o povo albanês e o povo grego é uma amizade estável, que se fortalecerá e florescerá continuamente pelo bem de nossos povos, da paz e da segurança nos Bálcãs. Malograrão as tentativas de quem quer que seja de introduzir uma cunha nesta amizade. Temos a certeza de que atualmente estão criadas as condições e as possibilidades, para que, com esforços conjuntos, seja eliminado qualquer obstáculo e aberto um amplo caminho para o desenvolvimento de relações frutíferas e em benefício recíproco para os nossos dois países amigos.

As vitórias alcançadas pela política de paz e de boa vizinhança da Albânia socialista confirmam essas previsões do grande líder do povo albanês e constituem a resposta mais contundente àqueles que trabalham pelo isolamento internacional do "País das Águias."

e nosso governo, que a aplicaram fiel e resolutamente. Esse ato fortalece ainda mais as posições internacionais da Albânia e aumenta o prestígio e o respeito que ela desfruta no mundo. Ao mesmo tempo esse ato joga por terra a vil propaganda hostil engendrada por alguns conhecidos e permanentes centros que repetem a lengalenga de que a Albânia está isolada, fechada, etc. A normalização de nossas relações com a Alemanha Federal prova mais uma vez que todo aquele que deseje ter com a Albânia relações sinceras em pé de igualdade, uma cooperação frutífera e construtiva, encontrará em nós um parceiro correto. Aqueles que não querem, continuem a falar e a pensar como bem entendam.

Os povos europeus já sofreram muito com as guerras e as hostilidades. Nós, albaneses, não desejamos que haja guerras e hostilidades entre os povos de nosso continente. Nosso desejo é que os povos vivam em paz e amizade, que eles colaborem uns com os outros em plena liberdade e soberania, sem se imiscuírem nos assuntos uns dos outros.

PC DO B SAÚDA PTA E GOVERNO ALBANÊS

Ao camarada Ramiz Alia Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia

Queridos camaradas Enviamos aos prezados camaradas nossas calorosas e fraternais saudações por motivo da cessação do estado de guerra com a Grécia, injusta medida mantida durante muitos anos pelo governo grego e que criava dificuldades a um melhor entendimento entre os povos da Albânia e da Grécia. O governo albanês e o PTA, em especial seu antigo dirigente Enver Hoxha, de saudosa memória, empenharamse sempre, com largueza de vistas, no encaminhamento positivo dessa pendência que agora encontrou correta solução.

Estendemos nossas felicitações aos camaradas albaneses pelo êxito alcançado no reatamento de relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental que fortalece a posição da Albânia no plano europeu e internacional e abre perspectivas de frutuoso intercâmbio entre os dois países, em proveito comum. A Alemanha causou grandes danos materiais e em vidas humanas à Albânia no período da II Guerra Mundial. Necessitaria resgatar essa divida, ainda que parcialmente, reconhecendo politicamente sua culpa e demonstrando nas relações internacionais boa vontade e respeito com relação ao país que agrediu tão brutalmente, país que defende a paz mundial e a amizade entre os povos de todos os Continentes.

Saudações revolucionárias João Amazonas, pela Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil São Paulo, 18 de outubro de 1987

BANCADA DO PC DO B APÓIA PATRIOTAS SALVADORENHOS

O representante da Comissão Política Diplomática da Frente Democrática Revolucionária/Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, Dr. Miguel Saenz, foi recebido pelos deputados Haroldo Lima, lider do PCdoB na Assembléia Nacional Constituinte, e Aldo Arantes, líder do PCdoB na Câmara dos Deputados. Na oportunidade, o representante dos combatentes

patriotas salvadorenhos comunicou que, apesar da decisão do cessar-fogo, a FDR-FMLN não aceita a deposição de armas. A bancada do PCdoB reiterou a posição internacionalista de nosso Partido de apoio e solidariedade à luta do povo salvacorenho e condenou a ingerência do imperialismo norte-americano na política interna de El Salvador e em toda a América Central.

PARTIDO COMUNISTA CHILENO (AP) LANÇA CAMPANHA CONTRA PENA DE MORTE

O Secretariado Político do Comitê Central do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) iniciou, com a declaração que publicamos abaixo, datada de 24 de agosto, uma campanha em defesa da vida dos lutadores antifascistas. A campanha democrática de iniciativa do partido irmão do Chile envolve ações combativas de agitação e mobilizações de massa.

Compatriotas!

A ditadura criminosa e antinacional de Pinochet, a mesma que vendeu ao imperialismo todas as riquezas de nosso país, que destruiu a indústria nacional levando o desemprego e a miséria aos trabalhadores; enfim, a ditadura que não hesitou em reprimir toda ação democrática e patriótica, assassinando a sangue frio milhares de filhos do povo que ousaram lutar por um Chile livre, democrático e popular, prepara hoje à guisa de punição a execução de 14 patriotas. São eles:

Jorge Palma Donoso, Hugo Marchant Moya, Carlos Aranda Miranda, Myrian Ortega Araya, Cecilia de las Mercedes Radrigan Plaza, Gonzalo Gonzales Quiroga, Juan Gajardo Ortiz, Rolando Cartagena, Raul Castro Montanares, Fernando Reveco Soto, Carlos Garcia Herrera, Pedro Burgos Ibañez e Rodolfo Rodrigues Mo-

raga.

Diante desse novo crime que a ditadura pretende consumar, o Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) reafirma sua luta solidária com todos os chilenos antifascistas e soma seu combate a todos os que trabalham para impedir a consumação dos crimes. Propomos e trabalharemos concretamente em torno dessa campanha em defesa da vida de nosso povo, esforçando-nos para que ela se enraíze com força no seio das amplas massas e nas organizações políticas. Os pontos para a campanha são:

1.º Realizar em todos os níveis um intenso e permanente trabalho de propaganda e agitação de modo que as amplas maiorias nacionais tomem a correspondente e necessária posição na defesa da vida dos lutadores populares.

2º Fazer com que toda organização de

massas (Sindicato, entidade estudantil, Associação de Moradores e outros se pronunciem e se mobilizem contra a pena de morte.

3º Organizar atos como: comícios, marchas, assembléias, nas quais se denuncie a criminosa manobra fascista de fuzilar esses 14 filhos do povo.

(...)
Só há um caminho para deter a mão dos que estão no poder e servem ao que há de mais reacionário, obscurantista e antinacional — a luta decidida e em todos os níveis pela derrocada da ditadura e pela libertação nacional e social.

A luta pela vida dos companheiros condenados e pela liberdade de todos os presos políticos, pelo fim do exílio e pelos direitos populares, é a luta de todos os chilenos honrados. O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária), impulsionando o desenvolvimento da Frente Ampla de Libertação — FAL —, continuará levantando suas palavras de ordem e aprofundará sua atividade para quebrar a mão fascista e impedir o fuzilamento dos 14 patriotas; contra a nova fraude eleitoral e a cumplicidade silenciosa de alguns acerca dos crimes e torturas, comprometemos nossa luta pela vida e a liberdade de nosso povo.

O Secretariado Político do CC do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) Santiago, 24 de agosto de 1987.

Superpotências buscam acordo às custas dos povos

Representantes das duas superpotências — EUA e URSS — anunciaram para 7 de dezembro em Washington a realização de um encontro de cúpula entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachov. Na 4ª Reunião Plenária do CC do Partido do Trabalho da Albânia, realizada em julho último, o caramada Ramiz Alia comentou a tendência das superpotências de buscarem um acordo.

Atualmente o mundo se encontra em meio a uma grande campanha política empreendida pelos EUA e URSS, ligada ao desarmamento. O objeto das discussões entre as duas superpotências são o equilíbrio existente nas armas atômicas e as respectivas medidas para a sua manutenção. São diversas as causas que levam as duas superpotências a conversarem e até entrarem em acordo sobre um pequeno abrandamento, parcial e setorial da corrida artares: a conclusão de que atualmente nenhuma das partes pode conquistar alguma supremacia decisiva no campo das armas; econômicas: as duas superpotências, cada uma pelo seu motivo, podem não estar em condições de sustentar um novo turno da corrida armamentista; de política interna: tanto Reagan, cujo partido, abalado pelo escândalo Iragate, encontra-se às vésperas das eleições presidenciais, como Gorbachov, que se encontra metido na chamada 'reestruturação'', têm necessidade de uma pausa e de um sucesso pessoal; internacionais: o medo de que a instalação das armas atômicas fora das próprias fronteiras estatais possa colocá-las fora de controle e criar o risco de uma conflagração atômica entre as superpotências sem a sua vontade. Pode haver também outras cau-

Atualmente há a possibilidade de que entre os americanos e soviéticos seja concluído algum tratado sobre a retirada da Europa de mísseis de médio e curto raio de ação, armas que eles mesmos instala-

ram há vários anos. É compreensível que as duas partes se esforçarão para explorar ao máximo este acordo com objetivo propagandístico, tanto internamente como também para fora de seus países. E nosso dever explicar que, apesar deste passo, no que se refere ao esforço para evitar a guerra e assegurar a paz, nada se modifica. O armamento atômico das superpotências mantém-se em quantidade cada vez maior e numa qualidade que se eleva incessante-mente. A retirada de um tipo ou de uma categoria de mísseis não diminui o perigo da eclosão de uma guerra atômica, nem de forma consciente, nem acidentalmente. Também não diminui a ameaça da espada atômica, com a qual as superpotências pressionam os diversos povos e países. Outras armas de extermínio em massa, como as químicas e bacteriológicas, continuam intocadas. Mantêm-se arsenais ilimitados de armas clássicas, que também possuem efeito destruidor.

A produção de armas, o comércio de armas, a corrida armamentista em geral, se transformaram na atualidade na própria condição da existência do imperialismo, em um dos principais métodos da aplicação de sua política hegemonista e expansionista, transformaram-se numa maneira moderna de submeter e explorar os povos. Pensar que os imperialistas americanos e soviéticos destruirão esta base por sua própria vontade significa ser ingênuo em política. Não ocorrem milagres no nosso tempo.

OUÇAM RÁDIO TIRANA,

A VOZ DA
REPUBLICA
POPULAR



SOCIALISTA DA ALBÂNIA

Programação diária para o Brasil: 7 horas da manhã em ondas curtas de 25 e 31 metros. As 20 e 22 horas em ondas curtas de 31 e 42 metros. Emissões de uma hora de duração.

EXPEDIENTE A CLASSE OPERÁRIA

Publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda Redação e Administração: Rua Bororós, 51 — Liberdade - São Paulo — SP. CEP: 01320. Tel.: 278.3220 Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas

Diagramação: Rubens Ferrari

Composição, Montagem e Impressão: Cia Editora Jóruês —

Rua Arthur de Azevedo, 1977 — Pinheiros — São Paulo — SP.

O GOVERNO NAUFRAGOU. POVO EXIGE ELEIÇÕES EM 88.

José Reinaldo Carvalho

A crise política brasileira vai atingindo pontos culminantes. Há nos círculos políticos e no seio da população a sensação de vazio de poder, representada pela convicção, que se generaliza cada vez mais, de que o governo naufragou, o regime se esgotou, as instituições faliram. As classes dominantes se encontram divididas, o governo estilhaçado, os partidos de direita e centro-direita rachados, as Forças Armadas cindidas. Nada é perene, tudo é instável.

José Sarney, isolado no Planalto com seu diminuto grupo palaciano, deu no episódio da "reforma" mi-nisterial e administrativa e na desesperada tentativa de compor alguma base de apoio político-parlamentar, não só uma cabal demonstração de incompetência, de falta de autoridade e de impotência, mas também da natureza fisiológica e amoral dos métodos que emprega para manter-se no poder.

A nação, estarrecida e perplexa, ouve apelos patéticos e promessas de mudança da boca do próprio presidente, que, despersonalizado, dá o dito pelo não dito e anuncia que tudo fica como está. Ou estava. Depois de tanta pantomima, tanta farsa mal encenada, fica a constatação cômica, se não fosse trágica, de que no Planalto Central a montanha não pariu nem um rato.

OS ARREGANHOS DA DIREITA

A crise se acelera e toma caráter agudo com a conspiração contra a legalidade democrática oriunda de setores da chamada linha dura e da direita extremada, ou com a indébita interferência das Forças Armadas no jogo político.

O ex-ditador Figueiredo tenta, com arreganhos fascistas, sair do ostracismo, lançando desafios à paciência e à inteligência do povo, através de libelos antidemocráticos. A direita extremada brande ameaças, reunida na famigerada Associação Brasileira de Defesa da Democracia. Outro ex-ditador, Ernesto Geisel, manda recados e articula-se com desenvoltura, ordenando seus seguidores, políticos sem estofo moral ou ideológico, a manter o apoio ao governo. Nos quartéis começa a grassar inquietante indisciplina e se fala abertamente de conspirações e aten-

Na área governamental o ministro do Exército, Leônidas Pires, tenta assumir o controle da situação e aparecer como o verdadeiro centro do poder nacional. Promove ostensivas manifestações de apoio a sua pessoa, reunindo em atos públicos centenas de oficiais, dá declarações à imprensa e, ao mesmo tempo que se arvora em pregoeiro e fiador da "transição", ameaça a Constituinte e tenta impor o presidencialismo, instrumento dócil para o militaris-

A CONSTITUINTE É O CENTRO DA EFERVESCÊNCIA

Está em curso um plano da reação para desestabilizar, desmoralizar e paralisar a Constituinte, que, dadas as circunstâncias criadas, se converteu no centro dos embates políticos atuais. Apesar de seus aspectos contraditórios, de suas limitações e debilidades e de não refletir em sua representatividade, os anseios progressistas do povo brasileiro, a Constituinte tem sido, em certa medida, sensível às reivindicações populares, tem inflingido algumas derrotas à direita, aprovado proposições aceitáveis e apontado para certas mudanças, quanto ao sistema de governo, à ordem econômica e social, ao relacionamento com o capital estrangeiro e a outras importantes questões para o futuro do país.

Não é por outra razão que os diversos setores da direita orquestrar. infamante campanha contra esta instância que tem por missão dar ao país uma nova Carta Constitucional, por delegação expressa do povo brasileiro. A grande Imprensa falseia a realidade, o governo pressiona, as Forças Armadas ameaçam e outros setores reacionários falam simplesmente em desconhecer a existência da Constituinte, proclamando que não aceitarão suas decisões se estas não coincidirem com seus obscursos desígnios. Outros ainda, preconizam um tipo de "novo Estado", a implantar-se pela via golpista e do rompimento da legalidade democrática.

O PANO DE FUNDO DA CRISE

Tudo isto demonstra que não estamos vivendo apenas uma crise passageira ou conjuntural, algo a ser contornado com manobras ou cambalachos entre setores das classes domi-

Trata-se da agonia lenta de uma sociedade irremediavelmente enferma, carcomida por insanáveis contradições sociais e econômicas. O agravamento dos conflitos políticos reflete o embate de fundo latente e estrutural de nosso país, embate que já vem de longa data e do qual a crise atual é tão somente um episódio. Trata-se da imensa e histórica batalha entre as forças revolucionárias de nossa sociedade — o proletariado, o campesinato e os setores médios progressistas — contra os conservadores o capital estrangeiro, o latifundio e a grande burguesia monopolista.

Esta luta de fundo, base objetiva da atual crise política, só pode ser resolvida, historicamente, pela Revolução social. A burguesia brasileira e as instituições ultrapassadas que ela criou já se revelaram incapazes de resolver os problemas estruturais de nossa sociedade. Seu projeto "nacional" implica na admissão do capital estrangeiro, na manutenção do latifúndio, no aumento da exploração da classe operária e do povo e na restrição à vida democrática. É por isso que à simples menção de frear a espoliação do país pelo capital estrangeiro, de atingir, ainda que parcialmente, o latifúndio, de mudar o sistema de governo e extirpar o militarismo, vêm os conservadores em unissono com profecias apocalipticas, como "o Brasil vai parar se atingir o capital estrangeiro", "o Parlamentarismo é uma aventura" e outros vaticínios do gênero.

A SOLUÇÃO VIÁVEL SÃO AS ELEIÇÕES DIRETAS

Sarney e o grupo palaciano tentam faturar com a crise e apresentar como alternativa às ameaças da direita a "frente única" com seu governo. Oferece em troca, como se estivesse governando uma provincia ou republiqueta, empregos, cargos e privilégios. Pensa que assim poderá acomodar a situação. Apesar de suas propostas não encontrarem eco no seio do movimento democrático, popular progressista, sempre aparecem oportunistas que, por interesse de classe, ou por grosseiro equívoco político, se prestam ao vergonhoso papel de contracenar a farsa presidencial. É o caso do PCB, agrupamento fisiológico que há dias foi a Palácio oferecer apoio ao governo e apregoar a "união nacional".

Os comunistas do PCdoB, como revolucionários consequentes que são, não vão jogar lenha na fogueira da reação, nem contribuir para que vinguem soluções golpistas e contrárias à legalidade democrática. Defendem a Constituinte e buscam, ao lado dos democratas, independentemente das legendas partidárias em que se abriguem, soluções viáveis que encaminhem o Brasil para um rumo democrático e progressista. Estas soluões estão na defesa enérgica das reivindicações das massas, dos interesses nacionais e, sobretudo, na realização de eleições diretas para presidente da República, o quanto antes, uma vez promulgada a Constituição. O governo Sarney não pode nem deve continuar. Isto representaria o prolongamento da crise política e a continuidade da situação penosa para as massas. A solução legal e democrática é substituí-lo através do processo normal de eleições diretas.

O PARTIDO DE VANGUARDA PENSA NO FUTURO

As fileiras comunistas, desde as organizações de base até as diversas instâncias dirigentes, precisam compreender em profundidade a natureza e o caráter da crise brasileira, suas origens e seus possíveis desdobramentos, para melhor se orientarem tendo em vista encontrar os melhores caminhos para a luta de libertação do povo brasileiro. Compreender a gravidade da situação de um país como o nosso, marcado pela instabilidade política, pela bancarrota econômica, pela desagregação social e a desintegração moral, implica na multilateral preparação do Partido do proletariado e na adoção de posturas de vanguarda no processo real em curso em que se desenvolve a Revolução brasileira.

REUNIU-SE O PLENO DA DIREÇÃO NACIONAL

Reuniu-se em 18 de outubro a Direção Nacional do PCdoB. O órgão dirigente do Partido examinou em profundidade a situação política nacional e apontou a necessidade de todo o coletivo partidário compreender melhor a dimensão da crise que o país está atravessando.

Assinalou-se em especial que, embora o movimento de massas democrático e popular ainda não dê mostras da necessária força, consciência, organização e mobilização, a deterioração objetiva da situação sócio-econômica e sobretudo da situação política do país pode determinar uma rápida mudança de comportamento do povo que tende a transformar em ações enérgicas a profunda insatisfação que grassa em seu seio. O coletivo partidário precisa se dar conta disso e se preparar para se colocar à altura

das exigências do momento. Um dos pontos mais importantes em pauta na reunião da Direção Nacional foi a luta contra a atividade antipartido recentemente detectada em São Paulo. Por unanimidade, a direção do Partido decidiu ratificar a decisão do Diretório Regional de São Paulo (ver resolução do DR-SP nesta

página) de expulsar das fileiras partidárias Maria Amélia Teles, Terezinha Gonzaga e Lourdes Rodrigues, articuladoras de um grupo antipartido, fracionista e liquidacionista.

Não se tratou de uma simples ratificação, mas de um rico debate político e ideológico, em que se destacou a maturidade e o elevado senso de responsabilidade da direção do Partido, que não pestaneja quando se trata de defender a unidade das fileiras comunistas e a integridade da organização de vanguarda do proletariado.

Este constituiu o maior golpe naqueles que inescrupulosamente investem contra o coletivo partidário, tentando semear a cizânia entre nós. Pontificou, de forma brilhante, a inquebrantável unidade da direção em torno da correta linha política do Partido e dos princípios do marxismo-leninismo.

No final da Reunião, a Direção Nacional do Partido fez, em clima de entusiasmo proletário de confiança no futuro revolucionário da humanidade, uma calorosa homenagem ao 70º anivesário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

RESOLUÇÃO DO DIRETÓRIO DE SP SOBRE ATIVIDADE ANTIPARTIDO

Aprovada pelo Pleno do DR e ratificada pelo Pleno do CC

Conforme determinação da Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil, publicada no jornal A CLASSE OPERÁRIA nº 14, a Direção Regional do Partido em São Paulo constituiu uma Comissão para investigar de forma rigorosa a atividade antipartidária de Maria Amélia de Almeida Teles e seguidores em São Paulo.

Durante cerca de 30 dias essa Comissão trabalhou de forma incessante, convocando e ouvindo o depoimento de dezenas de militantes que direta ou indiretamente pudessem contribuir para o esclarecimento da verdade dos fatos e caracterizar tais atividades antipartidárias. A própria Amélia e seguidores mais próximos foram ouvidos pela Comissão.

O relatório da Comissão apresentado Direção Regional constata de forma clara e inequivoca, fundamentado em ncontestáveis fatos relatados por militantes, a já longa, persistente e nociva atividade antipartidária de Amélia e seguidores mais próximos como Terezinha Gonzaga e Maria de Lourdes Rodrigues. Demonstra também que essa atividade intensificou-se nos últimos meses na medida em que o Partido em São Paulo, após a Conferência Regional Extraordinária passou a combater e defender-se das atividades fracionistas em suas fileiras, e depois da censura interna a elas aplicada em fevereiro de 1987.

Essa atividade antipartidária de caráter fracionista revelou-se numa prática sistemática de atacar as Direções partidárias com calúnias, mentiras e com o objetivo de disseminar a desconfiança e a confusão entre os militantes; em não acatar as decisões e orientações políticas do Partido, desenvolvendo sua atividade política de forma própria e exclusiva, geralmente em confronto com o Partido; em fracassadas tentativas de estabelecer contatos e articulações com militantes de outros estados. Não têm o mínimo respeito pelas normas e princípios leninistas na tentativa de atingir seus propósitos personalistas e pequeno-burgueses.

Convocadas pela Direção Regional para apresentar suas defesas, de acordo com o disposto do Art. 13º e seus parágrafos dos Estatutos, em reunião realizada no dia 02 de outubro na sede Regional do Partido, partiram para ataques ferozes e de baixo nível às Direções Regional e Nacional, recusando-se a travar o debate nos terrenos político e ideológico, no espírito proletário da crítica e autocrítica e, por fim, abandonando a reunião, com exceção de Maria de Lourdes Rodrigues, de forma acintosa e agressiva.

Confirmaram por suas atitudes, que elegeram como único objetivo o ataque cerrado ao Partido, às suas direções, à

sua política e à sua construção como organização de vanguarda da classe operária e do povo oprimido. Como o instrumento histórico e necessário para levar à frente a luta revolucionária e socialista em nosso país. Diante desses graves acontecimentos e

suas eventuais consequências nocivas para a unidade de pensamento e ação do PCdoB em São Paulo, num momento em que o inimigo de classe tudo faz para atingir o Partido e impedir sua construcão e a consecução de seus objetivos, a

Direção Regional, após profundo debate sobre o assunto, por unanimidade de seus membros presentes, tomou as seguintes resoluções: 1ºExpulsar Maria Amélia de Almeida Teles, Terezinha Gonzaga e Maria de

Lourdes Rodrigues das Fileiras partidárias. A permanência desses elementos é nociva, perniciosa e incompatível com a militância partidária e a continuidade na construção do Partido;

2º Saudar a Direção Nacional do PC do Brasil pela defesa firme e decidida da unidade do Partido, de suas normas e princípios leninistas e no combate sem tréguas às atividades antipartidárias de cunho fracionista:

3º Conclamar todos os militantes e o coletivo do Partido no Estado de São Paulo a cerrar fileiras assumindo na luta e na prática a vigilância da unidade partidária coibindo atitudes fracionistas e posicionando-se de forma resoluta sobre os fatos e a presente resolução.

A Direção Regional e todas as Direcões Intermediárias devem manter elevado espírito de vigilância contra tais atividades antipartidárias, desenvolvendo todos os esforcos para esclarecer e eliminar dúvidas e incompreensões onde sur-

Num momento de acirramento constante da luta de classes que coloca em todas as forças sociais e políticas em torno de seus interesses maiores, que se expressam nas lutas operárias, sindicais, populares e na Constituinte em curso, o inimigo de classe procura por todos os meios, por fora e por dentro, atacar e debilitar a organização de vanguarda da classe operária para impedir que cumpra seu papel de Estado Maior da revolução. Somente a unidade inquebrantável do nosso Partido, o PCdoB, pode barrar essa ofensiva reacionária e avançar no cumprimento de suas tarefas revolucionárias e da ação política das massas. Viva a unidade do Partido em torno

da Direção Nacional! Avante com a revolucionarização do PCdoB em São Paulo!

São Paulo, outubro de 1987. O Diretório Regional do PCdoB — SP

PC DO B SAÚDA UJS

A grande vitória alcançada pela juventude brasileira, em particular pela União da Juventude Socialista UJS, com a aprovação pela Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte, do voto aos 16 anos, foi saudada pela Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil que em sua última reunião plenária aprovou uma mensagem de congratulações com a UJS.

À União da Juventude Socialista O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, em sua reunião de 18 do corrente, decidiu enviar aos jovens da

UJS que conseguiram importante vitória na Constituinte, como seja o voto aos 16 anos, uma calorosa saudação de combate e de estímulo à juventude brasileira. que almeja o socialismo, o mundo de pão e rosas indicado por Karl Mar

UJS, apoiada pelo PC do B, tem grande futuro na medida em que souber mobilizar e unir as massas nossa terra contra a reação interna e o capital estrangciro, e marchar com os trabalhadores das cidades e do campo, com as correntes democráticas e progressistas em busca de um porvir radioso para o Brasil.

Os pedidos serão atendidos mediante cheque nominal a, Editora Anita Garibaldi Ltda Rua Bororós, \$1 — Liberdade — São Paulo — SP. CEP 01320. Tel.: 278-3220 Atendemos através do reembolso postal

ESTUDE O MARXISMO-LENINISMO

MARX/ENGELS Comuna de Paris, A	50,00 224,00
Manifesto do Partido Comunista, O	110,00
Obras Escolhidas, vol. 1 Cz\$ Obras Escolhidas, vol. 2 Cz\$ Obras Escolhidas, vol. 3 Cz\$	350,00 350,00
Sobre a Literatura e Arte Cz\$ Obras Escogidas (en 1 tomo) Cz\$	350,00 170,00 495,00
MARX/ENGELS/LÊNIN Acerca del Anarquismo y el Anarco-Sindicalismo Cz\$	190,00
Guerra Civil na França, A Cz\$	190,00
Luta de Classes na França Cz\$ Miséria da Filosofia Cz\$ Origem do Capital: A Acumula-	250,00 390,00
ção Primitiva, A	150,00 110,00
Trabalho Assalariado e Capital Cz\$ ENGELS	140,00
Origem da Família, da Proprieda- de Privada e do Estado, A Cz\$ Papel do Trabalho na Transfor-	320,00
mação do Macaco em Homem, O C z\$ Situação da Classe Trabalhadora	110,00
na Inglaterra, A	420,00
LENIN Como Iludir o Povo	110,00
Imperialismo: Fase Superior do Capitalimso, O	290,00 140,00
Que Fazer?	269,50
Obras Escolhidas — vol. 1 Cz\$ Obras Escolhidas — vol. 2 Cz\$ Obras Escolhidas — vol. 3 Cz\$	350,00 350,00
Falência da II Internacional . Cz\$ Ilusões Constitucionalistas Cz\$	350,00 100,00 180,00
1905 — Jornadas Revolucionárias Cz\$	175,00
Problema Agrário	100,00 245,00
Três Fontes e as Três Partes Constitutivas do Marxismo,	50,00
As Cz\$ Acerca de la Religion Cz\$ Acerca de la Juventud Cz\$	120,00 85,00 180,00
Acerca de la Coexistencia Pacifica	90,00
Acerca de la Frase Revolucionária Cz\$ Acerca de la Prensa Cz\$	100,00 160,00
Acerca del Movimento Comunista y Obrero Internacional Cz\$	150,00
La Alianza de la Classe Obrera y del Campesinato Cz\$	400,00
Articulos y Discursos Dedicados a los Aniversarios de la Revolucion de Outubro	100,00
Cartas desde Lejos Cz\$ Cartas sobre Tactica Cz\$	70,00 90,00
Contra el Oportunismo de Esquerda y de Derecha Cz\$ La Consigma de los Estados Uni-	225,00
dos de Europa	65,00
La Defensa de la Patria Socialista Cz\$ Cz\$	165,00
Dos Tacticas de la Social Democracia en la Revocion Democratica	60,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema	65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional	65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Oportunismo y la Bancarrota de la Il Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacio	65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Le Cz\$ El Podrtunismo y la Bancarrola de la II Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras	65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Oportunismo y la Bancarrota de la II Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacio- nal de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ La politica Exterior del Estado	50,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Podrtunismo y la Bancarrola de la II Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacio- nal de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criti-	50,00 100,00 65,00 65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacio- nal de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criti- cos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$	50,00 100,00 65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ El Socialismo y la Guerra Cz\$	65,00 50,00 100,00 65,00 65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Oportunismo y la Bancarrota de la H Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ El Socialismo y la Guerra Cz\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico Cz\$	50,00 100,00 65,00 65,00 85,00 100,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional de la H Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de la Sobreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ El Socialismo y la Guerra Cz\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico Cz\$ La Internacional y su Lugar en la Historia Cz\$ Tarea de las Organizaciones Juve-	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Oportunismo y la Bancarrola de la H Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer El Dia Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ El Socialismo y la Guerra Cz\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico Cz\$ La Internacional y su Lugar en la Historia Cz\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines Cz\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) Cz\$	55,00 50,00 100,00 65,00 65,00 85,00 100,00 65,00 65,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols, 1 ao 42 C2\$	55,00 50,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ El Socialismo y la Guerra Cz\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico Cz\$ La Internacional y su Lugar en la Historia Cz\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines Cz\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) Cz\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 Cz\$ STALIN Fundamentos do Leninismo Cz\$	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Oportunismo y la Bancarrota de la H Internacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Oue es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 100,00 12.600,00 12.600,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Questões Políticas C2\$ Questões Políticas C2\$ Questões Políticas C2\$	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 12.600,00 180,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Oportunismo y la Bancarrola de la H Internacional Cz\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer El Dia Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Que es el Poder Sovietico Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ El Socialismo y la Guerra Cz\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico Cz\$ La Internacional y su Lugar en la Historia Cz\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines Cz\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) Cz\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 140,00 140,00
Marx, Engels, Marxismo Cz\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional Cz\$ El Poder Covietico y la Situacion de la H Internacional de la H Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras Cz\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário Cz\$ La politica Exterior del Estado Sovietico Cz\$ A los Pobres del Campo Cz\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ Sobre el Intervencionismo Proletario Cz\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico Cz\$ La Internacional y su Lugar en la Historia Cz\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines Cz\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) Cz\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 Cz\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 12.600,00 140,00 200,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la H Internacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Gue es el Poder Sovietico C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo na URSS C2\$ Questões Políticas C2\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Alba-	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 80,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer El Dia Internacional de la Hartenacional de la Mujer C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer C2\$ El Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Cue es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ (C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo na URSS C2\$ Questões Políticas C2\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania C2\$ RAMIZ ALIA La Clase Obrera, Columna de	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 12.600,00 12.600,00 140,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ (C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo na URSS C2\$ Questões Políticas C2\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ RAMIZ ALIA La Clase Obrera, Columna de Acero de Nuestra Albania Socialista C2\$ JOÃO AMAZONAS	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 80,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Huternacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Gue es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Dustões Políticas C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania C2\$ RAMIZ ALIA La Clase Obrera, Columna de Acero de Nuestra Albania Socialista C2\$ JOÃO AMAZONAS Revisionismo Chinês de Mao Tsetung, O C2\$ OUTROS AUTORES	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 140,00 140,00 80,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Cue es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ (C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo na URSS C2\$ Questões Políticas C2\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania C2\$ C2\$ CV\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania	65,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 80,00 80,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Cue es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ (C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Questões Políticas C2\$ Questões Políticas C2\$ C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso de Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania	55,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00 12.600,00 140,00 80,00 80,00 80,00 20,00 195,00 160,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Cue es el Poder Sovietico C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ Adout C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ C2\$ Autila Campa	55,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 2.100,00 140,00 140,00 200,00 140,00 80,00 80,00 20,00 195,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ C2\$ Ala Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ C2\$ Cobras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ C2\$ Catalismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ C2\$ C2\$ Catalismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ C2\$ C2\$ Catalismo Rugas C2\$ C2\$ Catalismo Rugas C2\$ C2\$ Couestões Políticas C2\$ C2\$ C2\$ Couestões Políticas C2\$ C2\$ Catalismo Albânia C2\$ C2\$ Catalismo C2\$ Catalis	55,00 50,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 80,00 80,00 200,00 100,
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Cue es el Poder Sovietico C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ Adamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Questões Políticas C2\$ Questões Políticas C2\$ Cuestões Políticas C2\$ Informe ante el VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A	55,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 200,00 200,00 200,00 10
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ (C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo C2\$ Problemas Econômicos do	55,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 20,00 20,00 195,00 160,00 30,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y I n t e r n a c i o n a l i s m o Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Sobre el Intervencionismo Proletario C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo na URSS C2\$ Questões Políticas C2\$ C2\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso do Partido del Trabajo de Albania C2\$ C2\$ Informe ante el VIII Congresso do Partido del Trabajo de Albania	55,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 200,00 10
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de la Mujer — El Dia Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional de las Obreras C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ Gue es el Poder Sovietico C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$	55,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 2.100,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 20,00 20,00 195,00 160,00 30,00 80,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Oportunismo y la Bancarrota de la II Internacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacio- nal de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional y Internacional y Internacional y Internacional y los Criticos de Marx C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ El Problema Agrario y los Criticos de Marx C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juvelines C2\$ Cobras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materialismo Histórico C2\$ Problemas Econômicos do Socialismo na URSS C2\$ Questões Políticas C2\$ Questões Políticas C2\$ C2\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo Soviético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Albania C2\$ RAMIZ ALIA La Clase Obrera, Columna de Acero de Nuestra Albania Socialista C2\$ Guerilha do Araguaia, A Vários autores C2\$ C2\$ COS OUTROS AUTORES Diário da Guerrilha do Araguaia Apres. Clóvis Moura C2\$ Guerilha do Araguaia, A Vários autores C2\$ C2\$ COS OUTROS AUTORES Diário da Guerrilha do Araguaia Apres. Clóvis Moura C2\$ Guerilha do Araguaia, A Vários autores C2\$ C2\$ COS OUTROS AUTORES Diário da Guerrilha do Araguaia Apres. Clóvis Moura C2\$ Guestório da Ação Popular da UlC ao PC do B Haroldo Lima/Aldo Arantes C2\$ C2\$ COS Constituição Albanesa) C2\$ C3\$ COS Calismo C2\$ C2\$ COS Collema C2\$ COS Calismo C2\$ COS Calismo C2\$ COS Calism	55,00 50,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 100,00 65,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 200,00 160,00 30,00 30,00 360,00 50,00
Marx, Engels, Marxismo C2\$ Notas Criticas sobre el Problema Nacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Huternacional C2\$ El Poder Sovietico y la Situacion de la Mujer — El Dia Internacio- nal de las Obreras C2\$ Problema de Politica Nacional y Internacional cal is mo Proletário C2\$ La politica Exterior del Estado Sovietico C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ A los Pobres del Campo C2\$ El Problema Agrario y los Criti- cos de Marx C2\$ Que es el Poder Sovietico C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ El Socialismo y la Guerra C2\$ Las tareas Inmediatas del Poder Sovietico C2\$ La Internacional y su Lugar en la Historia C2\$ Tarea de las Organizaciones Juve- lines C2\$ Obras Escogidas (en 12 tomos) C2\$ Obras Completas (en 55 tomos) vols. 1 ao 42 C2\$ (C2\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materia- lismo Histórico C2\$ C2\$ Cyc\$ 300,00 cada) STALIN Fundamentos do Leninismo C2\$ Materialismo Dialético e Materia- lismo Histórico C2\$ C2\$ Cyc\$ 100 C2\$ Cyc\$ Problemas Econômicos do Socia- lismo na URSS C2\$ Cyc\$ Cyc\$ Políticas C2\$ Cyc\$ ENVER HOXHA Relatório ao VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia C2\$ Luta Contra o Revisionismo So- viético, A C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Alba- nia C2\$ Informe ante el VIII Congresso del Partido del Trabajo de Alba- nia C2\$ Cyc\$ Coutros Autores Diário da Guerrilha do Araguaia Apres. Clóvis Moura C2\$ Cyc\$ Cyc\$ Coutros Autores Diário da Guerrilha do Araguaia Apres. Clóvis Moura C2\$ Cyc\$ Cyc\$ Constituira da Ação Popular da JuC ao PC do B Haroldo Lima/Aldo Arantes	55,00 50,00 100,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 65,00 12.600,00 12.600,00 140,00 200,00 140,00 200,00 140,00 200,00 160,00 30,00 30,00 30,00 420,00

Marx, o Homem, o Pensador, o

Unidade Operária Contra o Fas-

Revista "PRINCÍPIOS" (assina

170,00

90,00

140.00

Revolucionário

LEIA E DIVULGUE

DIA DE GLORIA DO PROLET

"...Nós, com a inundação do segundo dilúvio Lavaremos as cidades do mundo..."

(Vladimir Maiakovski, poeta da Revolução e da construção do Socialismo)



Casa em que se reuniu o Comitê Central do Partido para decidir o início da

your lessonic les optists & les uspin Kax Kpainee yearthanie ragnodanies Beeningrow conscher Terren pelolonin, satous zypose wipa unexiabillot c utilon Zoyenenia pubolianju & Pocción - Tirk 4 Coennol notofenie recountance ptenenie pyreky) Typpyagies " Kepeneram c Ko chase Merzen utungues), - max is misospopenie Solorungla moloraple con napper & Cobo. предвинении воздан ем

Manuscrito de Lênin sobre a insurreição armada.

"É IMPOSSÍVEL ESPERAR. A REVOLUÇÃO TEM DE SER FEITA!"

Camaradas!

Escrevo estas linhas na noite de 24 de outubro. A situação é extremamente crítica. É mais do que claro que a demora para o início da revolta representa a

Garanto aos camaradas que tudo agora está por um fio. Quero que saibam que a hora não comporta mais reuniões, assembléias ou coisas deste tipo. As questões só poderão ser resolvidas pelos povos, pela massa, pela luta da massa

pressão da burguesia hovski demonstram-que é impossível esperar. É indispensável que, hoje à noite, o governo seja derrubado e desarmados os junkers (recorrendo às armas se hou-

Impossível esperar!!! Podemos perder

ver resistência), etc.

a proteção do povo (não da reunião, aos revolucionários, que podem vencer

24 de outubro (06 de novembro) de mas do povo, do exército e dos camponeses, em primeiro lugar) contra o governo kornilovista que expulsou Verkohovski e maquinou novo complô korni-

Quem deve tomar o poder?

Isto agora não importa. Tanto faz que o faça o Comitê Militar Revolucionário ou um outro órgão qualquer que declare que entregará o poder apenas aos autênticos representantes dos interesses do povo, interesses do exército (proposta imediata de paz), interesses dos camponeses (confisco de terras), interesses dos fa-

É preciso mobilizar todas as regiões, "kornilovista" e o afastamento de Verk- regimentos e reservas de forças. É preciso, também, enviar delegações para o Comitê Militar Revolucionário, para o Comitê Central dos Bolcheviques e exigir incessantemente que tudo seja resolvido esta noite. Não deixar o poder nas mãos de Kerenski companhia até o dia

O valor da imediata tomada do poder: A História não perdoará a hesitação lo haja o que houver!

hoje (é certo que vencerão hoje), correndo o risco de perder tudo amanhã.

A tarefa primordial da revolta é a tomada do poder; o seu objetivo político será esclarecido após a tomada.

Seria uma desgraça esperar pelas eleições de 25 de outubro. O povo tem por direito e obrigação resolver as questões, não através das eleições mas pela força. O povo tem por direito e obrigação, nestes momentos críticos da revolução, orientar os seus representantes, até mesmo os seus melhores representantes, ao invés de esperar por eles.

Isto já foi provado pela História de todas as revoluções. Ilimitados seriam os crimes dos revolucionários, se eles não aproveitassem o momento, sabendo que depende deles a salvação da revolução, a proposta de paz, a salvação de Petersburgo, o fim da fome e a entrega das terras aos camponeses.

O governo hesita. É preciso derrubá-

Qualquer demora representa a morte!



Ponto de concentração dos bolcheviques e de vendagem do jornal "Pravda" em

"A REVOLUÇÃO TRIUNFOU"!

Dois comunicados do Comitê Militar Revolucionário do Soviete de Petrogrado

Os Correios e Telégrafos, todas as estações de trens, a Central Telefônica estão ocupados. O Palácio de Inverno e o Estado-Maior estão excluídos do sistema telefônico. O Banco do Governo foi tomado. O Palácio de Inverno, o Estado-Maior e áreas próximas estão cercados. Os batalhões de choque foram dispersados. Os junkers paralisados. Os trens blindados passaram para o lado do Comitê Revolucionário. Caiu o Governo Provisório. O poder passou às mãos do Comitê Revolucionário do Soviete de Petrogrado de Deputados Soldados e

Em Petrogrado o poder encontra-se nas mãos do Comitê Militar Revolucionário do Soviete local. Os soldados e operários, unidos pela revolução, saíram vitoriosos sem nenhum derramamento de sangue. O Governo de Kerenski foi liquidado. O comitê exorta a frente e a retaguarda a não aceitarem provocações, mas sim a apoiarem o Soviete de Petrogrado e o novo Governo Revolucionário, que não demorará a propor a paz justa, a distribuir terras aos camponeses, a convocar a Assembléia Constituinte. O poder local passou às mãos dos Sovietes de Deputados Operários, Soldados e Camponeses.

O Comitê Militar Revolucionário do Soviete de Petrogrado.

A todos os cidadãos da Rússia! O Governo Provisório foi derrubado. O poder passou às mãos do órgão do Soviete de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado, e do Comitê Militar Revolucionário que liderou o proletariado e a guarnição de Petrogrado.

A causa pela qual o povo lutou: a proposta imediata de paz democrática, confisco das terras, controle operário sobre a produção, criação do Governo Soviético. Todas estas reivindicações estão ga-

Salve a revolução dos operários, soldados e camponeses!

Comitê Militar-Revolucionário do Soviete de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado.

O PODER SOVIÉTICO CUMPRE SUA PALAVRA

Vitoriosa a Insurreição, o II Congresso dos Sovietes reunido em Petrogrado. sob a direção de Lênin, aprovou dois Decretos que realizavam os anseios do proletariado, do campesinato e de todo o povo russo: o Decreto sobre a Paz e o Decreto sobre Terras. Ambos redigidos por Lênin.

DECRETO SOBRE A PAZ

criado pela revolução de 24-25 de outubro (6-7 de novembro), e apoiado pelos Sovietes de Deputados Operários, Soldados e Camponeses propõe a todos os povos beligerantes e a seus governos que sejam iniciadas as conversações sobre uma paz justa e democrática.

A paz justa e democrática de que tem sede a maioria esmagadora de operários e trabalhadores de todos os países beligerantes esgotados, torturados e levados ao desespero pela guerra. A paz que desde a queda da monarquia vem sendo insistentemente exigida pelos operários e camponeses russos. A paz sem anexações (isto é, sem ocupação de terras alheias e sem a anexação de outros povos) e sem constribuições.

Tal é a paz que o Governo da Rússia propõe seja imediatamente decretada por todos os povos beligerantes. O governo russo está pronto a preencher todas as condições e medidas necessárias à fase preliminar da assinatura do acordo, através de reuniões de representantes de todos os países e nações.

Por anexação ou ocupação de terras alheias o governo entende toda e qualquer incorporação de uma nação pequena ou fraca a uma grande potência, sem que a primeira tenha manifestado, precisa e voluntariamente, o desejo de pertencer a outra nação. Isto independe tanto da data em que a anexação forçada foi consumada, quanto do grau de desenvolvimento ou atraso do país compulsoriamente anexado ou mantido dentro dos limites da potência em questão. Independe, por fim, da zona em que a nação anexada fique situada: se na Europa ou nos distantes países de além-oceano.

Se um país qualquer é mantido dentro dos limites da potência em questão, pela força; se for negado ao seu povo o direito de voto livre, ainda que este manifeste

comícios ou revoltas e demonstrações contra a opressão nacional; se, através do emprego de tropas da potência anexionista, for negado ao povo subjugado o direito de decidir sobre a forma de governo do seu país, trata-se, então, de uma anexação, isto é, usurpação e opressão.

Para o Governo continuar esta guerra que permitirá às grandes potências dividirem entre si as nações fracas por elas subjugadas, é o mesmo que cometer um crime hediondo contra a humanidade. Declara, solenemente, estar pronto a aceitar as condições do decreto de paz que acabará com a guerra.

Ao mesmo tempo, o Governo declara, que estas condições de paz não têm caráter de ultimato, isto é, que concorda em examinar toda e qualquer sugestão que surgir, insistindo apenas no caráter de urgência com que devem ser feitas as negociações de paz, dentro de um clima de franqueza, excluídas todas as dubiedades e segredos ao longo delas.

O Governo não aceita a diplomacia secreta, firmemente decidido que está a manter todas as negociações em aberto, perante o povo, divulgando todos os acordos secretos endossados ou concluídos pelo governo dos proprietários e capitalistas, desde fevereiro até 25 de outubro (7 de novembro) de 1917. O Governo revoga todos os acordos e decretos deste período, na medida em que eles favoreçam ou concedam privilégios aos proprietários da terra e capitalistas russos, voltados para a conservação ou ampliação das anexações.

Ao propor a imediata abertura das negociações de paz, a todos os povos e governos, o Governo declara-se disposto a manter as negociações tanto por intermédio de documentos escritos, de tele- rios do Povo - Vladimir Ulianov gramas, como por intermédio de acor- nin

O governo Operário e Camponês, tal desejo, quer através da imprensa, de dos entre os representantes de diferentes países. Para facilitar as negociações, o Governo nomeia um representante plenipotenciário para os países neutros.

> O Governo propõe aos dirigentes e povos dos países beligerantes a imediata decretação de uma trégua que deverá ter a duração mínima de três meses. Tal prazo favorecerá as negociações para a assinatura final do pacto.

> Ao fazer esta proposta de paz aos governos e povos dos países beligerantes, o Governo Operário e Camponês da Rússia, dirige-se, sobretudo, aos operários conscientes das três nações de vanguarda da humanidade e maiores potências que ora participam da guerra: Inglaterra, França e Alemanha. Os operários destes países prestaram grandes serviços à causa do progresso e do socialismo; os valorosos exemplos do movimento cartista na Inglaterra, a série de revoluções de sentido histórico universal empreendidas pelo proletariado francês e, por fim, a luta heróica contra a lei de exceção na Alemanha, um verdadeiro exemplo para os operários de todo o mundo, como trabalho organizado e disciplinado de criação das organizações proletárias na Alemanha.

Todos esses exemplos do heroísmo proletário e de sua obra histórica, nos servem de garantia de que os operários dos países mencionados compreenderão a sua responsabilidade de libertar a humanidade dos horrores da guerra e suas consequências. Estamos certos de que eles nos ajudarão a resolver o mais cedo possível a questão da paz e, ao mesmo tempo, a causa da libertação da classe trabalhadora e da massa explorada, de toda e qualquer escravidão e exploração.

O Presidente do Soviete de Comissá-



Lênin discursa no II Congresso dos Sovietes que aprovou os decretos sobre a

Декреть о миръ. принятый единогласно на засъданіи Всероссійскаго Съвзда Совьтовъ Рабочихъ, Солдатскихъ и Крестьянскихъ Депутатовъ РАБОЧИХЪ и СОЛДАТСКИХЪ ДЕПУТАТОВЪ

Fac-similes dos decretos sobre a Paz e

ДЕКРЕТЪ О ЗЕМЛЪ

DECRETO SOBRETERRAS

creto, sem nenhuma indenização, a propriedade latifundiária.

2) Todas as propriedades dos latifundiários, bem como as dos conventos e da igreja, acompanhadas de seus inventários, construções e demais acessórios ficarão à disposição dos comitês de terras e dos Sovietes de Deputados Camponeses, até a convocação da Assembléia Consti-

3) Quaisquer danos causados aos bens confiscados, que pertencem, daqui por diante, ao povo, é crime punido pelo tribunal revolucionário. Os Sovietes de Deputados Campone. ses adotam todas as medidas necessárias para manter a ordem no ato do O Presidente do Soviete de Comis-

1) Fica abolida, pelo presente de- terras confiscadas e de suas extensões. Preocupa-se também em conservar em absoluta segurança o direito sobre as terras, com suas construções, equipamentos, gado, reservas de mantimentos, etc. que hajam passado às mãos do povo.

4) Enquanto se aguarda a decisão final da Assembléia Constituinte, a presente ordem estará em vigor, ordem esta válida para todo o país e elaborada, com base nos 242 mandatos camponeses locais, na redação do Notícias do Soviete Nacional de Deputados Camponeses e divulgada pelo nº 88 do mesmo noticiário (Petrogrado, nº 88 — 19 de agosto de

confisco de propriedades, para a ela-sários do Povo — Vladimir Ulianov boração de uma relação exata das melênimo co e Memorio

Fundação Maurício Grabois

ARIADO REVOLUCIONÁRIO

João Amazonas

Este 7 de novembro registra o 70º aniversário da maior revolução da História — a Revolução Proletária, socialista, na Rússia, antigo feudo dos czares, principal reduto da reação européia. Os operários da velha Petrogrado, os guardas-vermelhos, os soldados e marinheiros, com os comunistas à frente, desencadearam a insurreição popular e, em poucas horas, derrubaram o governo formado por representantes da burguesia e dos latifundiários aburguesados coligados com os mencheviques e os social-revolucionários. A noite, instalava-se o II Congresso dos Sovietes, no Palácio Smolny, sede também do Comitê Central do Partido Bolchevique. Afirmando a vontade da imensa maioria dos operários, soldados e camponeses, e apoiando-se na insurreição triunfante, o Congresso pro-clamou que todo o Poder estava em suas mãos. E decidiu criar o primeiro governo soviético, o Conselho de Comissários do Povo, composto integralmente por bolcheviques. Vladimir Ilitch Lênin foi designado para presidir o novo governo revolucionário da Rússia.

A Revolução Socialista abria cutra era para a Humanidade, era da emancipação dos explorados e oprimidos, que marcava o início da derrocada do sistema capitalista. Com esse acontecimento a burguesia mundial sofria a sua primeira grande derrota de significação histórica. Uma sexta parte do Globo fugia do seu controle e passava a ser dirigida pela classe operária, tendo como vanguarda o Partido Comunista (então Social-Democrata) da Rússia, sob o comando magistral de Lênin.

O proletariado mundial saudou com entusiasmo a revolução vitoriosa e lhe deu amplo e decidido apoio. A bandeira desfraldada na Rússia era a mesma levantada por Marx e Engels na qual se inscrevia a legenda imortal — "Proletários de todos os países, uni-vos!"

Não obstante o desesperado empenho das potências capitalistas para esmagar o socialismo nascente, a revolução de novembro de 1917 consolidou-se e, num prazo relativamente breve, construiu os fundamentos de uma vida de liberdade, cultura e justiça social. A União Soviética converteu-se na esperança e no sonho dos que gemem sob o jugo do capital monopolista e do latifúndio retrógrado. A partir da ascensão do proletariado ao Poder, as idéias do comunismo e da revolução proletária expandiram-se rapidamente por toda a parte, surgiram e ganharam força os partidos comunistas de novo tipo, tendo por centro aglutinador a III Internacional, fundada em março de 1919.

Transcorreram anos de luta, de ação enérgica para proceder às transformações radicais que se faziam necessárias. Alcancaram êxitos remarcáveis a industrialização do país, a coletivização da agricultura, a educação em massa das populações plurinacionais, a organização de poderosa defesa da pátria libertada.

No curso da II Grande Guerra, quando Hitler ameaçava os povos de todos os Continentes com o terror nazista, a Revolução Socialista, sob a direção de Stálin, mostrou seu pleno vigor nos terrenos material, político e ideológico. Foi a União Soviética, dirigida pelo Partido Comunista, que salvou o mundo da barbárie hitlerista. Perdeu 16 milhões de seus melhores filhos, centenas de suas cidades foram arrasadas. Mas esse gigantesco sacrificio de sangue e vidas humanas resultou no esmagamento da vibora alemã que representava os interesses do imperialismo germânico e de seus comparsas do Japão e da Itália, e refletia, além disso, a expectativa do capitalismo em geral de ver destrocada a revolução soviética. A burguesia mundial sofria assim a sua segunda grande derrota histórica.

Após a revolução russa, nunca mais o sistema capitalista-imperialista conseguiu equilibrar-se na roda viva da História. Acentuou-se sua decadência em todos os aspectos — social, político, econômico, cultural e moral. A decantada liberdade democrática, que vinha da época das revoluções burguesas, reduziu-se enormemente. Em seu lugar, ocuparam espaço as formas e os métodos fascistas, arbitrários. Exacerbou-se o militarismo que se expressava em ditaduras abertas ou camufladas sob a égide das Forças Armadas. Intensificou-se a brutal exploração da maioria da população do Planeta pelo capital financeiro internacional, pelos monopólios capitalistas nacionais e transnacionais. Despenderam-se somas colossais na corrida armamentista em detrimento da produção de nada lhes sucede. Ladrões são tambens de consumo e da melhoria da bém os banqueiros internacionais

1 Lênin, Chefe da Revolução ao chegar à Estação Finlândia.

2 Revolucionários tomam o Palácio de Inverno em Petrogrado.

3 O Cruzador "Aurora", cujos canhões deram o sinal para o início da Insurreição.

Lênin na fábrica de



ses econômicas e financeiras repetiram-se, sem solução. No momento, nova crise arrasadora de incalculável dimensão econômico-social abala o universo capitalista. Moralmente, a decomposição do sistema baseado no lucro revelou-se na degeneração do comportamento social, na exaltação doentia do sexo, no consumo das drogas, na corrupção desenfreada.

O capitalismo gerou contradições profundas no seio da sociedade. Quanto mais avança a técnica, e aos saltos se desenvolve o capitalismo, maiores são os desajustes sociais por ele criados. Além do exército imenso de desempregados, da falta de trabalho e de perspectiva para as novas gerações que deixam as escolas e não encontram onde exercer a profissão aprendida, emerge uma extensa camada que se intenta denominar de marginais, envolvida na delinquência, vítima das injustiças sociais, ou produto da ambição desmedida de enriquecimento a qualquer custo. Rouba-se, assalta-se, sequestra-se em progressão geométrica. A burguesia vive com medo. Multiplica o aparelho policial, gradeia as janelas e portas das casas em que mora, organiza seguranças especiais contra assaltantes, usa carros blindados para transportar dinheiro. Tudo em vão, a insegurança nos centros urbanos vai-se tornando total.

Tão danosos quanto os marginais são os dilapidadores e ladrões do dinheiro público, os criminosos de "colarinho branco", acobertados pela impunidade. Apossam-se de milhões em transações fraudulentas, e bens de consumo e da melhoria da bém os banqueiros internacionais É certo que também o proletaria- tariado e das massas populares pelo qualidade de vida dos povos. As crique, com simples manobra de au- do e os revolucionários sofreram der- Partido Comunista marxista-leninis-

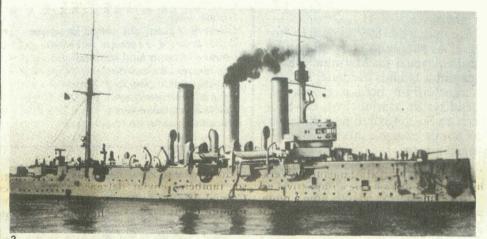
mente as dívidas dos países dependentes, saqueando-os de maneira impiedosa.

Os meios de que a burguesia dispõe para defender-se — a polícia, os inimigos imperialistas, que os divitribunais, o exército — são atingidos largamente pela corrupção. Não há fronteiras definidas na vida real entre o crime e o anticrime. A polícia Tem caráter objetivo. rouba, següestra, toma parte em assaltos a bancos. Os tribunais absol- ções não se fazem à vontade e de mavem ou mandam pôr em liberdade os neira arbitrária, elas foram por toda criminosos das classes dominantes. a parte e sempre a consequência ne-Altos escalões das Forças Armadas cessária de circunstâncias absolutaenvolvem-se em negociatas de todo mente independentes da vontade e da tipo e em atividades ilícitas. A bur- direção de partidos e classes guesia não consegue impedir o as- inteiras". E aduzia: "Os comunistas sombroso crescimento do tráfico de drogas, nem deter a onda dos assaltos a mão armada.

a parte. Milhões de crianças sucumbem vítimas da subnutrição. Grande nismo). parte das populações citadinas não tem onde morar, vive sob pontes e qualquer possibilidade de recupera-

vamente as condições para a terceira tifúndio, de corrupção desbragada grande derrota histórica da burgue- no aparelho do Estado, de militarissia. Os povos em luta buscarão a es-trada real da revolução, no rumo do destino das grandes massas do povo socialismo. Todo esse oceano de des- — geram situação insustentável. Ce contentamento coibido explodirá em gamente, elas preparam as condiçõe entrechoques revolucionários contra que propiciam a eclosão revolucionáo sistema caduco que agoniza mas não cede pacificamente o lugar que

É certo que também o proletaria-



rotas. Algumas, como o retrocesso ao capitalismo na União Soviética, causaram danos consideráveis. Mas esses reveses são temporários, superáveis. A favor da revolução jogam os fatores permanentes da desagregação e do declínio do sistema capita-

Não se pode ainda predizer que formas tomarão os embates populares revolucionários, nem que países comecarão a grandiosa batalha por uma noya ordem baseada na justiça social. É impossível prever de imediato como se apresentará o inimigo em desespero de causa. Em passado recente, utilizou o fascismo e a guerra, empregou o terror atômico. Por sua vez, os povos orientaram-se para a luta antifacista e para o movimento mento do spread, elevam abusiva- revolucionário libertador. As duas grandes guerras influíram e facilitaram a vitória dos povos. A revolução, porém, não está condicionada irremissivelmente às guerras entre os dem e enfraquecem. A revolução nasce de contradições internas agravadas no conjunto da sociedade.

Engels assinalava que "as revoluvêem que o desenvolvimento do proletariado se choca em quase todos os países civilizados com brutal repres-E enquanto bilhões de dólares são são e que, assim, os adversários dos gastos na corrida armamentista, a comunistas trabalham eles mesmos fome campeia avassaladora em toda com todas as suas forças pela revolução". (Engels: Princípios do comu-

No Brasil, as classes dominantes - com sua política de fome, de arroviadutos. O mundo capitalista está cho salarial, de repressão violenta enfermo, gravemente enfermo, sem aos trabalhadores das cidades e dos campos, de dependência criminosa ao capital estrangeiro que saqueia a Desse modo, preparam-se objeti- nação, de intransigente defesa do la-

ento espontâneo de luta do prole-



ta tem primordial importância. A guerra social que se encontra em estado latente na sociedade capitalista é muito complexa, toma variadas formas, exige um comando experiente, armado da teoria revolucionária fundada por Marx e Engels. A luta, e somente a luta, educa e organiza o proletariado.

É nesse panorama da situação mundial que se comemora o 70° aniversário da Revolução Socialista. Aparentemente, as explosões revolucionárias parecem contidas em muitos países, ou adormecidas. A realidade é bem outra. Acumulam-se com rapidez inusitada fortes elementos de comoções sociais que acabarão estourando irrefreavelmente. A gloriosa e exitosa experiência da Grande Revolução Socialista na Rússia indica o caminho, a necessidade de ser forjada ampla união das forcas exploradas e oprimidas na qual se inclui, como peça fundamental, a aliança operário-camponesa e a direção insubstituível do verdadeiro Partido Comunista que encarna as aspirações dos trabalhadores por uma vida de progresso, cultura, liberdade, independência e justiça.

O socialismo proletário, revolucionário, científico é a solução para os tremendos males que o capitalismo gerou. Historicamente, não há força capaz de impedir o seu triunfo

Fundação Maurício Grabois

O "ALMIRANTE NEGRO" FALA SOBRE A REVOLTA DA CHIBATA

Num recanto do Estado do Rio, "meio escondido", em Coelho da Rocha, município de São João do Meriti, reside o velho combatente em modesta casa, que ainda não chegou a ser terminada, na Rua Turmalina.

João Cândido, vestindo calça e blusão brancos, em posição firme, bem recorda seus velhos tempos de marinheiro. Surpreendeu-nos vê-lo, com seus 83 anos, movimentar-se de um lado para outro, como se fora ainda um moço. Sorriso franco, alegre e acolhedor, mas que deixa antever, em sua fisionomia sulcada pela força implacável do tempo, a vida de um homem que sofreu e lutou contra a prepotência dos poderosos da épo-

INFÂNCIA

Conta o entrevistado, em rápidas palayras, alguns detalhes de sua in-

'Nasci em Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, em 24 de junho de 1880. Meu pai chamava-se João Cândido Felisberto. Era um rude tropeiro que ganhava a vida levando gado para as charqueadas que, naquela época, existiam em quase todas as cidades do Estado. Eramos 4 irmãos. Eu, o caçula, acompanhava meu pai nessas tropeadas. Assim vivi até a idade de treze anos. Meu irmão mais velho, Nazário, fez a guerra do Paraguai juntamente com meu pai no Primeiro Corpo de Cavalaria, organizado na cidade de Rio Pardo, sob o comando de Andrade Neves. Minha mãe, Inácia Felisberto, nunca saiu daquela cidade. Permanecia sempre em companhia de meus irmãos mais velhos"

NA MARINHA

Depois de pequeno intervalo, passa a contar como se transformou em

'Em março de 1893 fui para Porto Alegre. Ai chegando ingressei na Escola do Arsenal da Marinha. Nessa época tinha 14 anos de idade. Depois me transferiram para a Escola de Aprendizes de Marinheiros, em São Pedro do Sul, próximo da cidade do Rio Grande, naquele mesmo Estado. Tive um ano de aprendizado naquela escola. Quando completei 15 anos vim para o Rio de Janeiro, onde entrei definitivamente para a Marinha. Ai permaneci 19 anos"

FERMENTO DA REVOLTA Prosseguindo seu relato, João

Cândido diz:

"O movimento que fizemos na Marinha não surgiu de um momento para outro. Resultou de ódios que vinham se acumulando, já desde há muitos anos, pelos castigos desumanos e brutais, a que éramos submetidos. Além disso, começamos a tomar conhecimento de que, em outras partes do mundo, marinheiros já haviam se revoltado contra os maus tratos. Nossa vida na marinha não era de um ser humano que prestava serviços à pátria e sim a de animais. Bastava um chefe não gostar da cara do marinheiro, para que este fosse vítima de perseguições, maltratado e chibatado. À mínima falta, éramos metidos a ferros nas chamadas solitárias. Aí permanecíamos dias a fio, a pão e água, até que se lembrassem de que ali estávamos. Muitos não resistiam a tais atrocidades e acabavam morrendo. A alimentação era tão ruim que só mesmo os porcos poderiam comê-la. Os mais absurdos pretextos eram utilizados pelos chefes para acusar o marujo de ato de indisciplina e de subversão e assim, castigá-lo. Nos meados de 1907, o fermento da revolta começou a tomar conta de todos nós"

ORGANIZAÇÃO Há uma pausa... Perguntamos-lhe como organizaram o levante. Responde o Almirante Negro,

com sua memória privilegiada: "Preparamos a revolta organizando todos os descontentes em comitês rigorosamente conspirativos. Os membros de um comitê não conheciam os de outros. Esses comitês eram coordenados e dirigidos por um Comitê Geral, que tinha sua sede no encouraçado Minas Gerais. Em terra

havia outros três comitês, subordinados ao Comitê Geral. Dois destes funcionavam na Rua Tobias Barreto, 65, no Morro da Conceição, e finalmente o terceiro realizava suas reuniões próximo da Polícia Central. Naquela época a polícia já caçava

conspiradores...'

'O Comitê Geral compunha-se de Ricardo de Freitas e Francisco Dias Martins, do cruzador Bahia; o cabo Gregório do Nascimento do São Paulo; André Avelino, do Deodoro; e eu, que pertencia ao Minas Gerais. Por escolha dos companheiros passei a chefiar o movimento, pois conhecia muito bem o navio mais moderno do mundo, o Minas Gerais. Isto porque acompanhei nos estaleiros da Inglaterra os últimos nove meses de sua construção. Nessa ocasião era comandante o Capitão de Mar e GuerNo dia 22 de novembro completa 77 anos um dos acontecimentos mais expressivos da história de lutas do povo brasileiro — A Revolta da Chibata, como ficou conhecido o levante dos marinheiros da Esquadra contra os maus tratos que lhes eram inflingidos pelos oficiais.

Um dos líderes do movimento, o "Almirante Negro" João Cândido foi entrevistado pela reportagem de A CLASSE OPERARIA em 1963. Em homenagem à data, republicamos a matéria editada no número de novembro de 1963 de nosso jornal. Trata-se de matéria de interesse jornalístico e histórico, além de se revestir de importância política e ideológica, porque inspira os atuais combatentes das causas democráticas e populares.

> João Cândido, líder da Revolta da Chibata, lê decreto da anistia (1910)

MESTRE SALA DOS MARES João Bosco e Aldir Blanc Há muito tempo nas águas da Guanabara

O "Dragão do Mar" reapareceu Na figura de um bravo marinheiro A quem a História não esqueceu Conhecido como Almirante Negro Tinha a dignidade de um mestre-sala E ao conduzir pelo mar o seu bloco de fragatas Foi saudado no porto Pelas mocinhas francesas Jovens polacas E um batalhão de mulatas Rubras cascatas Jorravam nas costas dos negros Pelas pontas das chibatas Inundando o coração De toda tripulação Que comandada pelo Almirante Gritava então Glória às mulatas, aos piratas, às sereias Glória à farofa, à cachaça, às baleias Glória à todas as lutas inglórias Que através da nossa história Não esquecemos jamais

Salve o Almirante Negro

Que tem por monumento

As pedras pisadas no cais



ESTÁ SURGINDO A UNIÃO POPULAR DE MULHERES DE S.P.

do um grande entusiasmo entre as mulheres de todas as áreas por colocar a perspectiva da organização e articulação do trabalho da frente de mulheres a nível estadual, com a construção da União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo.

Estão se realizando inúmeras assembléias de preparação, incluindo a indicação de delegações de fábricas como a Filizola, a Fame, a Sharp, de mulheres jovens e bóias frias.

As organizadoras do Encontro lançaram um Manifesto às mulheres paulistas que está circulando ampla-

'Em São Paulo, diz o Manifesto, já surgiram inúmeras entidades na

zado o Encontro de Entidades serão forte arma em nossas mãos, se ganização estadual que congregue as mulheres paulistas empenhadas em sua verdadeira emancipação.

Vamos construir juntas a União Popular de Mulheres do Estado de lista. São Paulo, que saiba unir a luta das

enquanto cidadãs. A União Popular de Mulheres do Estado de São Paulo fará da adesão das operárias, das bóias frias, das empregadas domésticas, das donas de casa, das estudantes, das professoras, das intelectuais, de todas nós, negras, amarelas, brancas, seu principal objetivo, representando as mu-

No dia 21 de novembro será reali- capital e no interior, porém elas só contra a discriminação secular.

A União Popular de Mulheres do Emancipacionistas do Estado de São estiverem articuladas, atuando em Estado de São Paulo lutará pela Paulo. Este Encontro tem desperta- conjunto, sob a direção de uma or- emancipação da mulher, procurará se incorporar à luta de mulheres e homens, por um país justo e democrático, aspirará e contribuirá para realizar o sonho de um Brasil socia-

> Venha, companheira, junte-se a mulheres por seus direitos à luta das nós, para podermos, de mãos dadas, mulheres enquanto trabalhadoras e construir, a partir de cada fábrica, de cada escola, de cada hospital, de cada fazenda, de cada cidade, a UNIÃO POPULAR DE MULHE-RES DO ESTADO DE SÃO PAU-LO!"

As mulheres comunistas do PC do B estão em seus locais de trabalho, estudo e moradia, empenhando esforços para o êxito do Encontro e lheres simples do povo, em sua luta para a criação da UPMESP.

VEM AÍ O ATIVO ESTUDANTIL

convocou para o próximo dia 23 de novembro um Ativo de quadros dirigentes comunistas no movimento estudantil e responsáveis por essa frente nos Diretórios Regionais.

O objetivo do encontro será analisar a experiência acumulada nessa frente desde a reorganização da do último Congresso realizado em forças as reivindicações específicas bilidades.

universitário.

UNE, em 1979, avaliar os resultados ciências. Apoia com todas as suas Estudantil à altura de suas responsa-

A Direção Nacional do Partido outubro em Campinas e traçar novas dos estudantes por melhores condiorientações para o trabalho dos co- ções de ensino, pela educação públimunistas no movimento estudantil ca e gratuita e por uma Universidade democrática e voltada para o progresso e os interesses nacionais. O O Partido Comunista do Brasil Ativo será um momento de reflexão sempre teve atuação destacada no e aprofundamento, e ponto de partimeio da juventude universitária. É da para a tomada de resoluções políum intransigente defensor das liber- ticas e organizativas que coloquem a dades, da cultura, das artes e das atuação do Partido no Movimento

METALÚRGICOS COMUNISTAS REALIZAM SEMINÁRIO NACIONAL

de Dirigentes Metalúrgicos Comunistas, por iniciativa da Direção Nacional do Partido.

Participaram mais de cinquenta camaradas diretores de sindicatos, membros de CIPAs, Comissões de Fábricas e correntes classistas estaduais, como a União Metalúrgica de São Paulo, A União Metalúrgica de Campinas-SP, a Garra Metalúrgica do Rio de Janeiro e a Garra Metalúrgica de Contagem-MG.

O Seminário teve uma pauta extensa, rica e variada. Discutiu-se a situação política nacional, a partir do informe político do Camarada José Renato Rabelo, vice-presidente nacional do Partido, a política sindical

de novembro o Seminário Nacional te Ronald Freitas, o novo perfil da classe operária e o trabalho nas fábricas, tema relatado por João Batista Lemos e a ação sindical, pelo editor de sindicalismo da Tribuna Operária, Altamiro Borges.

O Seminário teve ainda uma Mesa Redonda sobre Direção Sindical, com a participação dePozenato, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul-RS, Renildo Souza, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salvador-BA e Eustáquio Vital, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Durante a Mesa Redonda foram trocadas ex-periências sobre a prática de direção

A realização do Seminário Nacional de Dirigentes Metalúrgicos Co-

Realizou-se de 31 de outubro a 02 do partido, que teve como informan- munistas é um marco na organização do Partido, no seio desse importante setor da classe operária brasileira. É reflexo dos avanços que têm sido alcançados na implantação do Partido no seio da classe operária, na sua ligação com as massas, e na ação sindical, onde foram colhidos importantes êxitos nos últimos tempos, como a participação vitoriosa do Partido em eleições sindicais, a exemplo prisão eram as piores: tuberculoso,

dos sindicatos dos metalúrgicos de na mais completa miséria, sem poder Betim-MG, Caxias do Sul-RS, Rio trabalhar. Hoje vivo de uma pequede Janeiro (o segundo maior sindica-to da América Latina), Pindamonhangaba-SP e Recife-PE. Igualmente, o Seminário dos mealúrgicos comunistas aponta para a cadeira na Assembléia Legislativa

ra João Batista das Neves, de triste memória. Além disso, já tinha alguma experiência de luta, uma vez que participei ativamente da campanha do Acre, de 1902 a 1903, sob o comando de Plácido de Castro. Vi o representante do Governo da Bolívia em Porto Acre, preso pelos homens chefiados por aquele caudilho"

DATA DA REVOLTA "O Comitê Geral — prossegue — havia determinado o dia 15 de novembro, posse do Marechal Hermes da Fonseca na Presidência da República, para estourar a revolta. O forte temporal que desabou sobre o desfile naval, deixou a marujada exausta e alguns marinheiros obtiveram permissão para ir à terra. Assim no-

va data foi marcada: 24 ou 25 do mesmo mês"

'Mas, as 250 chibatadas que sofreu o nosso companheiro Marcelino Rodrigues precipitou tudo. Tomamos todas as medidas para o levante. Distribuimos o pessoal nos seus postos. Enfim, tudo pronto. As 22:50 horas, do dia 22, mandamos disparar um tiro de canhão. Era o sinal combinado. Imediatamente atenderam os cruzadores Rio Grande do Sul, Bahia, os encouraçados Deodoro e São Paulo, além de outras unidades de menor porte. Estas últimas, porém, foram dispensadas e suas tripulações distribuídas pelas unidades maiores"

"Os oficiais que se encontravam em terra lá ficaram. Apenas o comandante Batista das Neves, que estava fora, procurou dominar o movimento pela força e encontrou a morte juntamente com o tenente Alvaro Alberto da Silva".

"Nosso primeiro ato foi dispensar a missão técnica inglesa que se encontrava a bordo do Minas Gerais. Ficamos senhores da situação. Executamos manobras com tal perícia que causaram espanto ao Almirantado inglês. A seguir, expedimos mensagem dirigida ao Presidente da República, exigindo a abolição do regime da chibata e de toda a sorte de castigos corporais. Caso não nos atendessem iríamos bombardear o Rio de Janeiro. Depois de 6 dias de

luta a anistia foi decretada"? Oramum TRAIÇÃO DO GOVERNO "Mas o ódio contra nós não se tinha apagado — diz João Cândido não tardou a traição do governo. Isto, talvez, porque o governo da Inglaterra criticou seriamente o governo brasileiro por não ter reprimido com violência nosso movimento. Mas eles nada podiam fazer naquele momento. A esquadra estava em nossas mãos... O Governo de Hermes, para não cumprir as promessas feitas, recorreu a uma manobra suja. Ordenou nos primeiros dias de dezembro, injustificadamente, que tropas do exército atacassem o batalhão naval. Então este se revoltou. Foi o pretexto para decretar o estado de sítio. Deste modo, ficou sem efeito a anistia. Aí começa a fase mais difícil. As perseguições, os encarceramentos em massa, as deportações, os fuzilamentos e toda a espécie de sevícias contra os que participaram da revolta. Dezenas de marinheiros eram enviados para o Amazonas e lá morriam sob o tação do General Rondon. Uma das figuras que mais se destacaram no massacre de marinheiros foi o Delegado de Polícia Flores da Cunha, mais tarde Governador do Estado do Rio Grande do Sul e deputado federal pela UDN. Na baía de Guanabara, à noite, era comum o fuzilamento de marinheiros. Quanto a mim, fui preso como um dos cabeças do movimento e conduzido ao Quartel General, onde permaneci um mês. Depois me levaram para a Ilha das Cobras. Nesse calabouço, sofri toda a sorte de torturas. Me metiam dentro de uma barrica de cal virgem e iam pondo água aos poucos até a cal começar a queimar. Passei por este castigo vá-

num manicômio". "Assim, depois de ter servido à Marinha 19 anos, dela fui desligado. Minhas condições físicas, ao sair da

rias vezes. O desejo do governo era

que eu morresse lentamente. Muitos

companheiros não resistiram aos tor-

mentos. Fiquei isolado nessa ilha du-

rante dois anos. Somente um velho

colega da Marinha, Jorge Pereira e

sua esposa tinham permissão para

me visitar. Finalmente inventaram

que eu estava louco e me atiraram

conquista de novos êxitos no recruta- daquele Estado".

mento de operários de vanguarda para as fileiras do Partido Comunista chibata em nossa Marinha. O marudo Brasil.

jo passou a ser cidadão".

VIDA DO PARTIDO

BARBOSA: DE CACIQUE A CAPACHO

do PCdoB em agosto último, por decisão unânime de sua direção regional em São Paulo, o sr. Antônio Neto Barbosa tenta manter-se em evidência atacando furiosamente o Partido e sua direção. Barbosa utiliza a tática costumeira dos renegados, ou seja, fugir do ostracismo e do esquecimento, chamando a atenção para si com ataques raivosos à organização revolucionária e aos seus principais

Depois de ser expulso das fileiras vocação da Conferência Regional e o tempo inteiro fugiu ao debate quando se esperava que ao menos tivesse coragem de defender suas posições aventureiras diante do Partido. No entanto, o "cacique" que "conduzia" o Partido em São Paulo como verdadeiro tiranete mostrou-se frágil e mesquinho diante dos argumentos que contra ele se levantavam.

Hoje o "cacique" não passa de ca-O Partido sabe que Barbosa é um em disputa por fatias do poder. Sua

de destruir o PC do Brasil. Se assim pensa, é bom que saiba que antes dele já o tentaram sem sucesso Filinto Muller, o torturador chefe de polícia do Estado Novo, os generais fascistas de 1964 e os renegados revisionistas e liquidacionistas de Prestes et ca-

No seu ódio aos comunistas Barpacho de um subgrupo da burguesia bosa resvala facilmente para atitudes de provocação. Atitudes que decovarde; que concordou com a con- tarefa agora é arregimentar cabos monstram desespero. Embora isola-

eleitorais para políticos burgueses ao do politicamente e moralmente desa- tra "Viração", a corrente estudantil tempo em que proclama seu intento creditado, não cessará sua atividade influenciada pelo PCdoB. anticomunista. A demora em começar a agir às claras era mais a tentati- tos, pois Barbosa não é apenas um va de se refazer do golpe sofrido com pequeno-burguês que se extraviou do o afastamento da direção e a expulsão do Partido.

> cialmente fisiológica e sem princípios; não tenta convencer, mas com-PRC, MR-8 e UDR para tramar con- rar até o fim.

Os comunistas devem estar atencaminho da Revolução. Hoje ele apresenta-se como inimigo jurado dos comunistas e do seu partido, um A ação política de Barbosa é essen- arrivista e aventureiro de mãos dadas com o que há de pior na contra-revolução. Por mais que tente iludir um prar quem o apoie. No Congresso da ou outro é preciso que se diga que UNE, por exemplo, o comparsa de não passa de um agente descarado da Barbosa, Acildon PAE, juntou-se ao burguesia a quem se deve desmasca-

MENSAGENS DE APOIO À DIREÇÃO NACIONAL E AO DIRETÓRIO DE SÃO PAULO

A Direção Nacional do Partido e o Diretório Regional de São Paulo têm recebido inúmeras manifestações de apoio pelas medidas de defesa do Partido recentemente tomadas em face da atividade liquidacionista dos grupelhos de Barbosa e Amélia. Eis algumas mensagens que chegaram à Redação de A CLASSE OPERÁRIA.

A gloriosa existência de nosso Partido é, entre outros fatores, fruto de uma firme e decidida luta contra todas as tendências de direita ou de "esquerda" que se manifestaram ao longo de sua história. Particularmente após a reorganização do Partido em 1962, em que se consolida uma direção estável fiel aos princípios marxistas-leninistas, em que a aplicação do marxismo-leninismo de forma viva e criadora à realidade brasileira se expressa na justeza de sua estratégia e na aplicação dinâmica de sua tática, em que interpretamos os sentimentos do povo brasileiro e traduzimos em termos políticos o que pensa a maioria do povo, não é algo sobrenatural, não é ocasional, o surgimento de grupos fracionistas-oportunistas com roupagem de "esquerda" e corpo de direita no seio do Partido. É, sim, expressão de uma realidade objetiva.

Refletem esses grupos os interesses da burguesia, que, utilizando-se de inúmeros instrumentos, desde a repressão à quebra da unidade ideológica do Partido, visam objetivamente desagregar a vanguarda do proletariado. E nesse momento de vida legal do Partido, é no campo das idéias que a burguesia ataca preferencialmente.

Assim foi com o grupo revisionista de Prestes e Cia na década de 50; assim foi com o grupo de Oséas, Levy, Genoino e Cia em 1978/79; assim foi com o grupo de Tarzan de Castro em 1966; assim é agora com o grupo de Barbosa, Luzia e Cia.

Este grupo fracionista e oportunista de São Paulo se eriçou, mostrou suas garras, tentando atingir a coluna vertebral do Partido, o centralismo-democrático (os fatos confirmam) e com certeza são contra a ditadura do proletariado e o internacionalismo proletário.

Eriçou e disparou suas baterias cheias de balas de conteúdo pequeno-burguês contra o núcleo dirigente principal do Partido, a Direção Nacional e em particular contra o camarada João Amazonas, contra a Direção Regional de São Paulo. (Os fatos confirmam).

Nós, camaradas da turma José Stálin de agosto de 1987 do curso nacional do Partido, manifestamos total e irrestrito apoio à firme e decidida e justa expulsão desse grupo.

Expressamos nosso apoio e confiança nos camaradas da Direção Nacional e da Direção de São Paulo.

Conclamamos os camaradas do Partido a manterem a vigilância revolucionária e de forma ousada e decidida, apoiados na teoria marxistaleninista avançarmos na aplicação da linha política do Partido no dia a dia. A exercer corretamente o centralismo-democrático e o método da crítica e autocrítica e construirmos um Partido à altura das tarefas que a Revolução nos coloca.

Extirpar um tumor maligno é antes de tudo fortalecer a unidade partidária.

Viva a Unidade Partidária!

Viva a Ideologia Proletária!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Turma José Stálin agosto/1987

Ao Diretório Nacional do PC

O Diretório Regional do PC do B no Maranhão, em sua reunião ordinária de setembro, deliberou por unanimidade prestar irrestrito apoio à medida tomada pela Direção Regional do PC do B em São Paulo, com a aprovação do Diretório Nacional, quando expulsou de suas fileiras o grupo fracionista de Barbosa, Luzia e Pae. Esses elementos, degenerados e corrompidos pela burguesia, que tentaram solapar a unidade do PC do B em São Paulo, merecem a repulsa de todos os comunistas.

Decidiu, também por unanimidade, cerrar fileiras junto à Direção Nacional do nosso Partido manifestando total concordância com as medidas adotadas em relação a Maria Amélia Teles e seus seguidores. Não se pode admitir que dentro do Partido de vanguarda da classe operária esses elementos oportunistas desenvolvam atividades desagregadoras e antipartidárias, que ataquem a Direção Nacional e sua linha política revolu-

No momento atual, em que se agravam a crise e as contradições do mundo capitalista, a burguesia procura por todos os meios semear a confusão ideológica e a divisão no movimento operário.

O Partido Comunista, partido de Marx, Engels, Lênin e Stálin, é incompatível com a existência de grupos ou frações em seu interior, pois é o instrumento de luta revolucionária de uma só classe — a classe operária. Só a unidade férrea - política, ideológica e organizativa dos comunistas — é capaz de enfrentar os ataques furiosos da burguesia e levar o proletariado a cumprir sua missão histórica de aniquilar a exploração e construir o socialismo.

Viva a unidade do Glorioso PC do Brasil!

Nádia Campeão, pelo Diretório Regional do PC do B - Maranhão.



Certa de que a unidade do Partido Comunista do Brasil é condição básica e indispensável para a conquista do socialismo na nossa pátria, e ciente do surgimento de dois grupos fracionistas no seio do Partido em São Paulo, a Direção Regional do PCdoB no Rio de Janeiro, reunida no dia 23 de setembro, aprovou por unanimidade as seguintes resoluções:

a) manifestar integral apoio à decisão da Direção Regional de São Paulo de expulsar do Partido Antônio Neto Barbosa, Acildon Pae de Mattos e Luzia Monteiro Araújo, articuladores de um dos grupos antipartido;

b) manifestar integral apoio à condenação feita pela Direção Nacional à atividade antipartidária de Amélia Silva Telles, articuladora do outro grupo fracionista;

c) afirmar sua confiança na Direção Regional do PCdoB de São Paulo, eleita na última conferência, que saberá superar as debilidades geradas no Partido pela

ENDEREÇO

BAIRRO

CIDADE ESTADO

Receba em casa

A CLASSE OPERÁRIA

PROFISSÃO

concepção pequeno-burguesa e burocrática que predominou na direção anterior, por responsabilidade central do próprio Barbosa;

d) reafirmar seu irrestrito apoio à Direção Nacional do PCdoB, responsável maior pelos êxitos que o Partido vem alcançando em todo o país, núcleo central da unidade das fileiras comunistas;

e) deflagrar no coletivo partidário, em conformidade com a resolução da Direção Nacional, um amplo debate sobre o significado do fracionismo, visando a reforçar a unidade e disciplina do Partido, desenvolver a democracia interna e, ao mesmo tempo, alertar para as consequências nefastas da reprodução de atitudes "criticistas", personalistas, negativistas e de indisciplina partidária em nosso meio.

VIVA A UNIDADE DO PARTI-DO!

VIVA O SOCIALISMO! O Diretório Regional do PCdoB -RJ.

fazendo já sua assinatura! Sim eu quero receber A CLASSE OPERARIA. Envio unto com este cumpom um cheque nominal à Editor Anita Garibaldi Ltda., no valor de Cz\$ 180,00. Rua Bororós nº 51 - 3º andar - CEP 01320

POR QUE SOU **COMUNISTA**

CONCURSO DO PC DO B

O Diretório Regional de São hima e Maria Aparecida da Silva, Paulo, com muita satisfação, anuncia o vencedor do Concurso Militante, destinado a premiar os melhores textos com o título POR **QUE SOU COMUNISTA**

Entre as dezenas de textos chegados, sagrou-se o de EDIVAL-DO ALVES DE BARROS, militante na capital escrito na forma de "repente" poético. Seu "repente" é sua própria história. Nele vemos a força ideológica de um homem simples, mas desassombrado na sua convicção de comunista; vemos a trajetória de um entre tantos brasileiros que descobriu as idéias de vanguarda da classe operária e a elas dedica suas energias.

Foram premiados também o texto dos camaradas de Jundiai -Galdino Mesquita, Mario Nakas-

- bem como o de Élder Vieira dos Santos, um jovem literato militante da capital.

Segundo avaliação da Executiva Regional de São paulo, o Concurso Militante foi um instrumento de valor para demonstrar, uma vez mais, a vitalidade ideológica e política da organização comunista no Estado, e denota o espírito de combate firme pela unidade do Partido, em torno das orientações revolucionárias emanadas de seus órgãos dirigentes.

A Executiva saúda o exemplo desses camaradas, bem como o dos muitos outros que participaram do Concurso. Acredita, sinceramente, que seus textos representam mais um instrumento para a educação revolucionária de nossas fileiras.

(Abaixo publicamos trechos do "repente" que venceu o Concurso)

Eu que nunca fui poeta Que nunca fui um cantor Hoje vou contar um pouco Do que sei e do que sou, Da experiência que aprendi Como um homem trabalhador E com o povo sofredor Toda a minha escalada Pra entrar nesta jornada Foi dificil e complicada Asseguro aos camaradas Mas nem que custe a vida Vou pregar revolução Aonde quer que eu possa

Sou comunista Leninista DO GLORIOSO PCdoB Título de muito orgulho Pra quem ama a cor vermelha Nem que custe a própria vida

Com meu povo brigarei Por justiça até morrer

Aos camaradas faço um alerta Pra organização melhorar Do Sul ao Norte e nordeste Do oeste ao sudeste Que com a união de todos Nós vamos virar o jogo E o capitalismo acabar

Diógenes Arruda falou Que em toda luta de classe O partido tem que se firmar E liderar e ser responsável Este é o justo caminho Pra revolução popular E o socialismo plantar EDIVALDO ALVES DE **BARROS**

SAIU A REVISTA TEÓRICA DOS **COMUNISTAS**

O lançamento da Revista teórica dos comunistas — PRINCÍ-PIOS — é um importante acontecimento editorial e da atividade de agitação e propaganda do Parti-

O número 14 de PRINCÍPIOS traz em suas páginas matérias teóricas, políticas, de informação histórica, econômicas e literárias. Destaca-se o artigo do camarada João Amazonas sobre a Revolução Socialista de Outubro, que ora completa 70 anos. Nesse artigo, o dirigente do PC do B saúda a grande façanha dos revolucionários bolcheviques comandados por Vladimir Ilitch Lênin, aponta as grandes vitórias alcançadas no período da construção do socialismo, sob a ditadura do proletariado, condena a traição revisionista que liquidou as conquistas do proletariado soviético e assevera que somente trilhando o caminho de Outubro, os proletários e povos de todo o mundo poderão alcançar a tão almejada vitória em sua luta emancipadora pela liberdade, a verdadeira independência e o progresso social.

outros arti "Marxismo-Doutrin



Luís Manfredini; "O Papel do Sociólogo", de Clóvis Moura.

O SIGNIFICADO DA "GLASNOST

A revista PRINCÍPIOS é um indispensável instrumento de difusão das idéias progressistas, de formação política e ideológica e de polêmica com correntes antimarxistas. Deve ser lida, estudada e divulgada pelos militantes e qua-

dros do nosso Partido. Os pedidos de número avulso 180,00) e de assinaturas

(Cz\$700,00) devem ser feitos para

Vida do Partido I CAMPANHA DE FILIAÇÃO ra cometer os mesmos erros e ocos. Não se pode voltar a ter ocos. PARTIDO AVANÇA NA

Arthur de Paula

Está colocado para os comunistas o desafio: consolidar o registro do PC do B no Tribunal Superior Eleitoral. Esta é uma tarefa que exige planejamento e ação das direções e das bases partidárias.

Todos sabemos que a ilegalidade ou clandestinidade nunca foi uma opção dos comunistas. Sempre foi uma imposição dos reacionários, dos fascistas, dos inimigos da classe operária e da revolução. Também sabemos que a existência do PC do B independe do registro oficial ou vontade de quem quer que seja. Nos seus 65 anos de gloriosa existência, o Partido Comunista do Brasil sobreviveu e resistiu a todos os seus inimigos, tenham sido eles policiais, governantes ou integrantes de correntes oportunistas, liquidacionistas e revisionistas. O PC do B existe e existirá por ser uma necessidade objetiva da classe operária para fazer e dirigir a revolução libertadora que porá fim ao capitalismo e construirá o socialis-

Ativista intransigente na luta pela liberdade e pelos direitos do povo, o Partido Comunista do Brasil conquistou junto com as massas populares a sua legalidade, tem contribuído efetiva e combativamente para consolidar o espaço democrático advindo com o fim do regime dos generais.

Apesar dos esforços feitos pelos comunistas, pelos setores democráticos e populares, a completa liberdade de organização partidária não foi conquistada. A burguesia reacionária, autoritária, impõe exigências "legais" que objetivam dificultar e impedir de se organizarem livremente os partidos políticos.

RIO DE **JANEIRO**

A Campanha de Filiação no Rio de Janeiro cresce dia a dia. Em Cachoeira de Macacu, zona rural, já foi feito o dobro das filiações previstas e atualmente está-se preparando a Convenção Municipal. Em São Goncalo apenas num final de semana fo-

ram filiadas mais de 120 pessoas. Na capital, o Diretório Regional escolheu, para lançar a Campanha de Filiação, a 13.ª Zona Eleitoral, a maior do país, Jacarepagua, e também uma das mais pobres. E lá que mora o deputado constituinte do PC do B Edmilson Valentim. Foi nesta zona eleitoral que o Partido obteve nas últimas eleições uma excelente votação. Para a Campanha, que tem como slogan "Legalidade é pra Lutar", foram rodados 100 mil exemplares de um jornal tablóide mostrando o que é e quais são as propostas do PC do B. Foi lançado ainda um manifesto de apoio ao Partido, assinado por inúmeros artistas de renome nacional, entre eles, Carlos Lyra, Maitê Proença, Carlos Vereza, Osmar Prado, Marcos Paulo, Ricardo Petraglia, Lauro Góes, Jonas Mello e Ricardo Feghali.

Para a Campanha de Filiação o Diretório Regional do Ceará elaborou um plano que além de estabelecer as metas gerais, define também as metas e responsabilidades de cada militante, combinando assim o plano geral com o individual. Estão sendo realizados mutirões de casa em casa, nos bairros populares. A média por mutirão tem sido de 70 a 80 filiações. Nos dias 24 e 25 de outubro, o "Final de Semana Vermelho", na cidade de Caucaia (próxima à capital), apenas no bairro operário de Vila Mosquito foram feitas 89 filiações. Em Crato, cidade do interior, onde a campanha anti-comunista, é muito grande, a exemplo das eleições do ano passado, o Partido realizou uma reunião para discutir seu programa e a situação do país, com 50 pessoas das quais 40 eram mulheres, na faixa etária de 35 a 40 anos, o que mostra que onde o Partido enfrenta o debate, encontra a receptividade das massas às suas propostas.

O Diretório Regional vem realizando seminários, por região, com os militantes para debater a situação política do país e a Campanha de Filiação. Já foram realizados 2 seminários: o primeiro no Sertão, abrangendo Petrolina e cidades vizinhas; e o segundo no Agreste Setentrional, abrangendo as cidades de Belo Jardim, Caruaru, Pesqueiro e São Bento do Una. Estes dois primeiros seminários mostraram que esta é uma forma rica para incentivar a troca de experiência entre os militantes da região e para amarrar as atividades da Campanha. Revela-se ainda como forma agilizadora do trabalho do Diretório Regional, facilitando a intervenção da direção do Partido no conjunto das cidades do interior.

Para viabilizar a proposta levantada pelo PC do B, de se organizar uma ampla unidade das forças populares para dizer não às manobras oriundas do Planalto, dos Quartéis, e da reação em geral, é preciso investir na mobilização e organização das massas, é preciso investir na consolidação da organização da vanguarda revolucionária do proletariado brasileiro. Sem isto será dificil dar consequência à luta contra a crise estrutural em que o Brasil foi mergulhado.

As imposições autoritárias da legislação partidária em vigor, exige que o Partido Comunista do Brasil para continuar existindo juridicamente, com direito a ter bancadas no Poder Legislativo, lançar candidatos próprios, ter acesso ao rádio e televisão, precisará até dezembro realizar convenções municipais, em 20% dos municípios, e ter alcançado o número de filiados correspondentes proporcionalmente ao número de eleitores de cada município onde deverá existir Diretório Municipal. Esta questão foi tratada em 27 de setembro numa reunião em Brasília e reforçada em correspondência às Executivas Regionais logo em seguida. O PC do B conquistou nas ruas, nas trincheiras, à custa da vida e do sangue de inúmeros militantes e lutadores do povo o espaço que hoje ocupa na vida do país. Não podemos permitir que este espaço e esse direito nos seja subtraído. É preciso arregaçar as mangas, fazer uma verdadeira emulação e cumprir as metas do número de filiados e de Diretórios Municipais necessários. E preciso tirar lições da experiência adquirida durante a campanha eleitoral de 85 quando foram filiados no Partido milhares de pessoas. Não se pode voltar a cometer os mesmos erros e equivocos. Não se pode voltar a ter uma prática ufanista, burocrática e espontaneista. Desta vez é preciso dar espaço ao trabalho científico, planejado, dirigido, sem criar falsa contradição entre a meta a ser alcançada e os princípios leninistas de organização.

É perfeitamente viável alcançar os números exigidos pelo TSE, preservando o caráter e a cor do Partido, desde que se coloque nos organismos de base o centro desta ação, desde que se produzam materiais de divulgação das idéias, propostas e objetivos do PC do B, dirigidos aos setores fundamentais da luta de classes, desde que as direções de qualquer nível percorram incansavelmente a estrutura partidária discutindo, convencendo, ajudando o conjunto dos militantes operários, camponeses e de outras frentes a executarem bem esta tarefa de grande importância. E preciso promover debates, seminários e outras atividades que façam intensamente a propaganda do Partido e suas idéias junto às massas. Tudo isto é preciso ser feito sem retirar os militantes e o Partido do seio das lutas que as massas travam. Uma coisa revigora a outra e não há qualquer contradição entre elas. É preciso colocar o povo nas ruas, é preciso fazer avancar a luta política em nosso país, chegar à revolução para construir o socialismo e isto só será alcançado de forma consequente como Partido Comunista do Brasil expandindo-se por todos os rincões do país e transformando-se emalternativa para o povo. Está colocado o desafio. Cabe a cada comunista superar as dificuldades e vencer mais esta batalha.

O Partido Comunista do Brasil vem colhendo uma série de êxitos na sua construção no Estado de Santa Catarina, em particular na região Oeste. O ato de lançamento do Partido em Chapecó, município polo do Oeste catarinense, em fins de setembro, contou com mais de 100 pessoas, da própria cidade e delegações de municípios vizinhos. O ato revelou a influência que o partido desfruta na cidade e na região. Estiveram presentes e foram chamadas à mesa várias personalidades políticas de outras agremiações partidárias, que, ao fazerem uso da palavra, demonstraram seu respeito pelo partido político do Proletariado.

Os integrantes da Comissão provisória, jovens combatentes da causa operária e popular, falaram da necessidade de construir um grande partido, consolidado e estruturado no seio da classe operária e nos bairros populares da cidade.

No dia 4 de outubro foi a vez do

lançamento do Partido em Maravilha, cidade com cerca de 12 mil eleitores, também localizada no Oeste catarinense, bem próxima a Chapecó. Estiveram presentes mais de cem pessoas de diversas categorias profissionais, mas se destacavam os agricultores, mecânicos, pedreiros e eletricistas, todos jovens dispostos a lutar pela liberdade e o socialismo.

No dia seguinte realizou-se o ato de lançamento do Partido em Romelândia, também num clima de entusiasmo e combatividade.

O vitorioso lançamento do Partido no Oeste catarinense, região propícia e receptiva às idéias do Partido, onde nossa agremiação recebeu a maior parte dos seus 17 mil votos nas eleições de 1986, mostra o potencial de penetração das ideias do Partido entre o povo simples e trabalhador e as grandes possibilidades para seu crescimento e sua maior ligação com as massas.

Para a Campanha de Filiação o Diretório Regional de Goiás traçou um plano que prevê a realização de convenções em 50 municípios do Estado. Dessa meta, em mais de 40 municípios a campanha já está sendo realizada e o Diretório avalia que a meta estabelecida será atingida dentro do prazo previsto.

Já foram formadas duas Comissões Municipais, em atos públicos que contaram com a presença do Deputado Estadual João Martins: em Cachoeiro do Itapemirim e Vila Velha. Em Vitória estão sendo realizadas combativas ações de propaganda nas já famosas "Tardes Vermelhas".

GRANDE

Levando para a rua a Campanha de Filiação, em Porto Alegre, o Partido está organizando atos todas as terças e quintas-feiras, na "Esquina Democrática", importante ponto de referência da capital gaúcha, de afluência de populares e de articulações das forças progressistas.



O Partido Comunista do Brasil é o Partido revolucionário de vanguarda da classe operária, que tem na ação política de massas o centro de sua atividade prática. Tendo como alvo a educação política do povo a partir da própria experiência, no curso da vida, o Partido está presente no cotidiano dos operários, dos camponeses, dos estudantes e outros setores da população, atua de forma flexível e combativa nas organizações de massas, utilizando todas as formas de luta desde as mais simples. Nos últimos meses o Partido Comunista do Brasil se destacou como a organização política mais ativa na campanha pela eleições diretas em 1988 e para pressionar a Constituinte no sentido de dotar o país de uma Carta democrática. É o que demonstram os comícios realizados em Brasília, Goiânia, Araguaína, Caruaru, Campinas, Recife, Belém, Manaus, Maceió e Salvador.

Além da atividade política geral, os Diretórios Regionais e organismos de base realizam um sem número de atividades, o que demonstra que somos um Partido de ação.

SÃO PAULO

* No mês de outubro, em São Paulo, nº 4 — outubro/87, onde apresen-Campinas, Mogi das Cruzes e Marí- tam e discutem as posições do Partilia, os secundaristas realizaram com do com relação aos problemas que êxito o Congresso de suas entidades municipais, reafirmando a unidade do movimento e aprovando programas de lutas consequentes. Para as 4 entidades foram eleitas diretorias com o apoio do PC do Brasil.

* Exemplo do trabalho para enraizar o Partido nas massas — as bases ele-tricitárias do PC do B de São Paulo,

atingem a categoria e às questões gerais.

Novembro/1987

* Novamente nas ruas da capital paulista o "Trovão Vermelho", potente caminhão-som do PCdoB, fazendo agitação e propaganda das palavras de ordem unitárias defendidas por nosso partido: FORA SARNEY, tricitárias do PC do B de São Paulo, editaram o seu boletim informativo TUIÇÃO PROGRESSISTA.

RIO DE JANEIRO

* Vitória dos universitários cariocas - em 3 e 4 de outubro realizou-se o VII Congresso da UEE, o maior congresso dos últimos 4 anos, que elegeu a chapa "Revivemos a UEE". O PC do B deu importante e decisiva contribuição para o sucesso deste congresso e se tornou uma das principais forças que integram a nova diretoria. * Todos os dias das 12 às 19 horas, os comunistas cariocas estão na rua São José, com uma tribuna popular, acompanhando os trabalhos da Assembléia Constituinte, informando e

mobilizando a população do Rio de Janeiro.

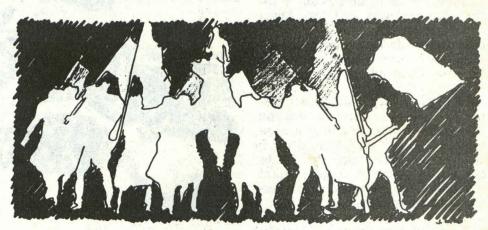
* Dia 15 de outubro tomou posse a nova diretoria do sindicato dos metalúrgicos do Rio de Janeiro, eleita com o apoio do PC do B. A unidade das oposições e a atuação do movimento Garra Metalúrgica foram os elementos básicos para a vitória contra os pelegos. Ao ato de posse compareceram mais de mil operários e o PC do B foi uma das forças responsáveis pelo sucesso da festa.

MINAS

* Em Betim os metalúrgicos da Revil realizaram uma greve durante a campanha salarial e obtiveram importante vitória, conquistando a redução da jornada de trabalho para 45 horas semanais. Nesta luta destacou-se a atuação decisiva do PC do B que faz parte da diretoria do sindicato dos metalúrgicos de Betim.

* O funcionalismo público municipal de Belo Horizonte, reunido em Con- põem a nova diretoria.

gresso aprovou importantes resoluções como: unificação do movimento sindical, apoio às Diretas 88, ao Parlamentarismo, além das questões específicas da categoria. Para a diretoria, os funcionários municipais elegeram aqueles que mais se destacaram como seus representantes, na organização e encaminhamento dos trabalhos do Congresso. O PC do B é uma das principais forças que com-



Mais uma vitória do Partido no DO SUL Movimento Sindical, de dimensões nacionais, foi alcançada na Bahia. A chapa encabeçada por um militante do PCdoB ganhou as eleições para o Sindicato dos Bancários, derrotando setores da direita coligados com alas atrasadas do PMDB e com o PCB. Todo o Partido se empenhou na batalha, atendendo ao apelo e à voz de comando da direção, numa demonstração cabal de que quando a militância compreende uma questão e agarra com fibra uma tarefa, o Partido se torna imbatível.

Constituinte: o PC do B em Fortaleza, vem realizando um grande trabalho de agitação e mobilização do povo, organizando atividades todas as quartas e sextas-feiras na praça central da cidade. Nestes dias informa e discute com o povo o que acontece na Constituinte, qual o posicionamento dos deputados cearenses e promove coleta de assinaturas para as propostas populares como Diretas vidades têm contado com a presença de artistas e cantores populares

RIO GRANDE

O PC do B no Rio Grande do Sul tem sido força de destaque por seu empenho, juntamente com outras forças democráticas, para levar à frente a campanha pelas Diretas em 88. No dia 29/10 foi realizado mais um comício, desta vez na cidade de Santa Maria, com a participação de cerca de duas mil pessoas. Estão programados mais três comícios nas cidades de Caxias do Sul, Rio Grande e Cachoeira do Sul.

Mobilizando para a Constituinte, os comunistas goianos junto com os sindicatos dos trabalhadores rurais e com a FETAEG, realizaram um amplo trabalho de mobilização junto aos camponeses e organizaram uma caravana para Brasília, com 500 trabalhadores rurais para acompanhar a votação da questão agrária na Comissão de Sistematização. Em Brasília os trabalhadores rurais contaram 88, Parlamentarismo, etc. Essas ati- com a ajuda dos organizadores de base e do Diretório Regional do PC do B no Distrito Federal.

Nas eleições para a diretoria do terior, foi vitoriosa a chapa apoiada DCE da UFPB, importante entidade le integrada por membros do l estudantil do Estado, que abrange PC do B. além da capital mais 6 cidades do in-